

ABORTO TAMBÉM DIVIDE A CÂMARA

«Suspense»

Pronto! Acabou-se a discussão à volta do problema da legalização do aborto, que durante vários dias manteve em acesa polémica os deputados à Assembleia da República. Convenhamos que foi «conversa» a mais. Todos nós portugueses já estávamos cheios de ouvir tanta lenga-lenga sobre o aborto. Não havia noticiário na Rádio ou na TV que não incluisse à cabeça referências e reportagens sobre esse «grave» problema da vida nacional. Tudo o mais foi relegado para segundo plano. Não se falou tanto da crise, do desemprego e da falta de dinheiro. Todo o

bicho-careta foi convidado a pronunciar-se sobre o aborto — se deveria ser ou não despenalizado. Curiosamente os depoentes do sexo masculino (a grande maioria a ser ouvida) revelaram-se bem dentro da questão. Aborto, para todos eles, não constitui segredo. A falar do dito, estavam como peixe na água...

A mulher (principal interessada na discussão) foi lamentavelmente esquecida. Salvo uma ou outra com assento na AR, poucas foram da massa anónima convidadas a pronunciar-se. O veredicto final está agora nas mãos do Presidente da República. Vão ser mais uns dias de «suspense».

Pensamos que como pai, Ramalho Eanes é contra o aborto. É católico e está casado com uma senhora católica. Falta saber até que ponto o pai-católico que ele é, querará interferir na sua decisão como presidente. Duma coisa podem estar todos certos: a dar-se a reprovção de Eanes, seria menor o alarido do que o provocado pela decisão dos socialistas quando votaram pela legalização do aborto, para além de que regressava a paz ao seio governamental. Entre dois parceiros que se juntam para trabalhar pelo mesmo objectivo, terá de haver lealdade absoluta de processos. As ideias podem ser diferentes; os processos é que não.

O problema em questão não vai dar lugar a roturas, como desejariam uns tantos, sempre à espera de situações de crise. Mas é inegável que vai deixar sequelas e um indesejável clima de desconfiança. Se Ramalho Eanes fizer abortar o projecto já aprovado, tudo bem. Só uns tantos ficarão enraivecidos — nanja os autores desse mesmo projecto...

Álvaro Graça

O «MILAGRE» DO RADIOAMADORISMO

Emigrante de Espinho vence fronteiras

PÁGINA 5

Também na «Domus» o aborto foi considerado «um passo importante na libertação da mulher»; igualmente na «Domus» a legalização da interrupção voluntária da gravidez foi classificada de «mostruosidade jurídica» (página 6). Na Assembleia Municipal, o CDS abandonaria os trabalhos como forma de protesto pela despenalização do aborto (página 4).

OUTROS TÍTULOS DA ACTUALIDADE LOCAL

Mar tem livre-trânsito para «atacar» Paramos. □ Arquitecto Moreira da Costa: AEDPC mente sobre o «S. Pedro». □ Tabagismo preocupante na Escola Dr. Manuel Laranjeira (página 3) ■ Na Assembleia Municipal, Plano de Actividades aprovado na generalidade. Sociais-democratas abstiveram-se. □ Novo Tribunal: Conselho Municipal contra destruição de espaço verde (página 4) ■ Espinho espera à oito meses reparação das vedações do caminho-de-ferro (página 6).



OPINIÃO

NÓS POR CÁ

«... O GEDPC é um «feito» candidato a «aborto». Como o próprio teatro S. Pedro...» — Página 2

A CRÓNICA DE ARAUJO DE CASTRO

«... O povo sabe que o sacrifício que lhe é pedido não resulta, enquanto se conservarem e estimularem as causas da crise. Se queremos restaurar a economia, torna-se urgente despossar o Estado da propriedade da Nação. O Estado-proprietário, o Estado-patrão, o Estado-empresário, o Estado-tilirano, o Estado-polvo, o Estado-tentacular é o inimigo crónico número um da igualdade na dignidade...» — página 10

14 PÁGINAS

SALDOS Êxito relativo

Os saldos costumam arrastar multidões. Puderam! A vida está pela hora da morte... Em Espinho, porém, os saldos têm um sucesso relativo. A isto, a concorrência da «botique cigana» (feira dos ciganos) não deve ser alheia, já que todas as semanas — seja ou não tempo de saldos — a pechincha está ao alcance do consumidor.

PÁGINA 5

UM POETA POPULAR «Ti» Luís Capela

ÚLTIMA PÁGINA

A PARTIR DE AGORA Desporto tem o seu espaço próprio

DEFESA DESPORTIVA

DEFESA DESPORTIVA

Porquê «DD»... «CAPITÃO» RAUL DENUNCIA JOGADAS SUBTERRÂNEAS NO TEMPO DE CAROLINO

O BALANÇO DA 1.ª VOLTA «Sporting de Espinho ainda não está na «morgue» da 1.ª divisão»

Jorge Monteiro releito «clider» da AAE

FUTEBOL POPULAR Um trio vai à frente

MARCAÇÕES

MARCAÇÕES

MARCAÇÕES

MARCAÇÕES

MARCAÇÕES

MARCAÇÕES

MARCAÇÕES

FEIRA A «guerra» da 2.ª Repartição de Finanças

Nogueira terá posto médico

PÁGINA 7

OVAR Matadouros da região vão ao «ar»

Menos 70 mil para a Câmara

PÁGINA 8

GRIJÓ Ensino: situação preocupante

PÁGINA 8

NÓS POR CÁ

«Aborto»

Lançou-se a defender a conservação de um «aborto» chamado Teatro de S. Pedro. Fê-lo, segundo o arq. Moreira da Costa (ver notícia na pág. seguinte) com base em dados falsos. Nasceu mal o Grupo Espinhense para a Defesa do Património Cultural (GEDPC). Ou, melhor dizendo, já que apenas existe a sua comissão instaladora, o GEDPC é um «feto» candidato a «aborto». Como o próprio Teatro S. Pedro.

A situação no CDS

Lucas Pires terá mesmo empossado, no passado dia 21, os órgãos concelhios centristas saídos do já tão falado acto eleitoral interno de 16 de Janeiro último. Na nossa anterior edição, dávamos nota de rumores — que então não conseguimos confirmar de fonte «limpa», como referíamos — segundo os quais o presidente da Comissão Política Nacional do partido se teria recusado a dar a posse aos novos órgãos de Espinho, devido à impugnação do acto eleitoral pela lista derrotada.

É um comunicado assinado pelo actual presidente da Comissão Executiva Concelhia que confirma a posse dos órgãos concelhios em Aveiro. Esse documento é do seguinte teor:

A Comissão Executiva Concelhia (C.E.C.) de Espinho do C.D.S., comunica a todos os militantes e simpatizantes que os órgãos concelhios eleitos no dia 16/1/84, tomaram posse em Aveiro em 21/1/84 na presença do presidente da Comissão Política Nacional, dr. Lucas Pires, do presidente da Comissão Executiva Distrital, dr. Horácio Marçal, e representantes de todas as Concelhias do Distrito.

«Comunica-se ainda que a actual C.E.C. está a reorganizar internamente o partido, e que se encontra já a fazer diligências, no sentido de resolver o problema de falta de sede.

«Brevemente, a C.E.C. pedirá a realização de uma assembleia geral, para dar conhecimento aos militantes do trabalho já realizado».

CASOS

Uma «mão cheia» de laráprios

Quatro indivíduos, acusados de praticar vários assaltos em Espinho, foram detidos pelas autoridades, encontrando-se um dos capturados em Custóias.

Os assaltos feitos à Igreja Matriz e à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, foram praticados por David Francisco Maia Pereira Raposo, de 20 anos, solteiro, sem profissão, residente na Rua 15, n.º 589, nesta cidade. O arguido havia furtado, na Igreja, uma aparelhagem, que foi recuperada e entregue ao pároco.

No ex-liceu, tirou da cantina, papelaria e sala de professores, vários artigos escolares e choco-

lates, cujo valor ronda os quatro mil escudos. Para além disso, o laráprio provocou danos no valor de 12.700\$00. Encontra-se detido em Custóias.

Américo de Oliveira Martins (de apelido «Américo Galego»), de 23 anos, desempregado, morador no Lugar de Pereirinho, em Anta, e Floriano Alberto Garcês, de 26 anos, estofador, casado, residente nos Carvalhos, foram os autores do roubo à Fábrica de Cartonagem Isaías & C.ª, Ld.ª, em Anta. Os ratoneiros haviam levado uma máquina de escrever e quatro de contabilidade — avaliadas em 120 contos — que foram recuperadas.

Américo Martins, juntamente com Adriano Manuel Martins Ferreira, de 24 anos, solteiro, sem profissão, morador na Rua 62, n.º 871, em Espinho, assaltaram o Tribunal e o Registo Civil de Espinho.

Do Tribunal, tiraram quatro cassetes e uma agenda de apontamentos do juiz, objectos que só em parte seriam recuperados.

No Registo Civil foram roubados dez mil escudos em dinheiro, que não foram recuperados. Os autores dos assaltos aguardam, neste momento, julgamento.

CONDUTORES SEM CARTA

Por dirigir sem a respectiva carta de condução, foram detidos dois indivíduos. Trata-se de Carlos Alberto Capela da Silva Couto, de 21 anos, comerciante, morador na Rua de S. Martinho, s/n.º, em Anta, e de Vítor Luís da Silva Couto, de 18 anos, corticeiro, residente em Paços de Brandão. Ambos foram condenados, estando, contudo, o Vítor Luís de pena suspensa por dois anos.

Espectáculo pró-Obras

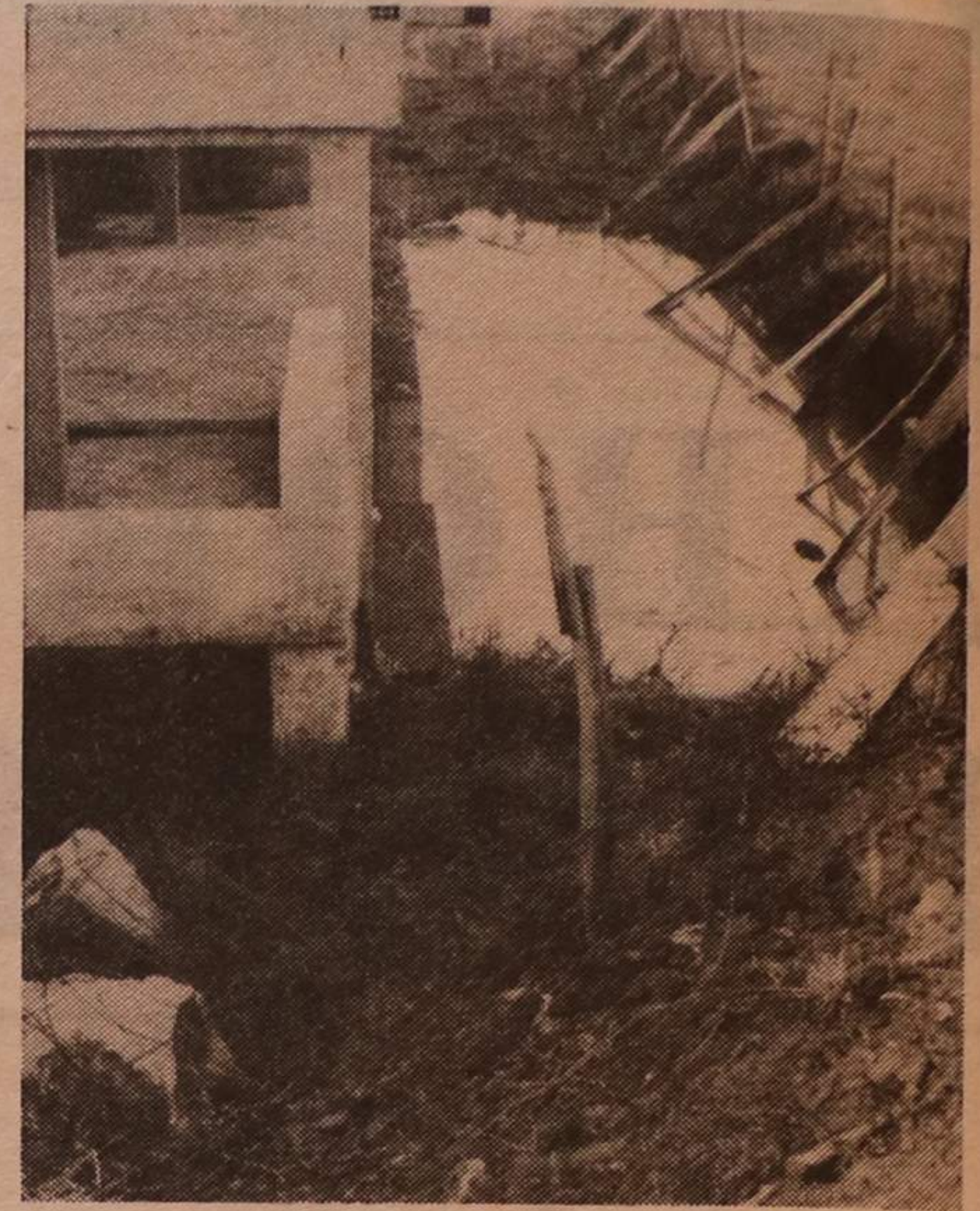
Sábado, 4, pelas 21,30 horas, no Salão Paroquial de Espinho, a Orquestra Típica Coral de Águeda dá um concerto a favor das obras de restauro e ampliação da capela de S. Pedro.

O espectáculo é complementado com um acto de variedades, a cargo de alguns artistas locais.

REPAROS

Crianças do Ciclo em perigo

O local que a fotografia documenta situa-se nas proximidades do novo ciclo preparatório da cidade e constitui uma verdadeira armadilha para as crianças que o frequentam. De facto, atraídas pela curiosidade, aventuram-se naquelas paragens em que o perigo espreita constantemente. Como se tal não bastasse, já surgiram alguns problemas entre certos elementos não identificados, que por ali transitam, e alunos do ciclo. A obra em questão coloca em sobressalto constante todos aqueles que se preocupam com as crianças. Já é tempo de algo se fazer, pois não é depois das coisas acontecerem que se previne. (foto J. Martins).



CORREIO

Rua 32 também é de Espinho

Com o pedido de publicação, recebemos de Pedro da Silva Moreira, de Nogueira da Regedoura, a seguinte carta:

«Vivendo mui cerca de Espinho e nutrido pela cidade um acrisolado carinho e simpatia, arrepiamo-me ver o lastimoso estado (de sempre) em que se encontra o pequeno troço da Rua 32, a nascente. É um autêntico estrelado de buracos e poças e quase impossível enumerá-los. Toda a justificação e todo o alibi que possam fornecer não pode salvar, no meu entender, a honra do convento. O senhor presidente já vai ao segundo mandato e parece incrível que não se tenha apercebido duma prioridade das prioridades. Naturalmente não tem passado por lá a pé ou de carro. É um autêntico desastre! Ai, agora, funciona a paragem duma

empresa de camionagem. Conheço o senhor presidente e quanto pode dar ao dinamismo que o caracteriza, mas esmoreço ao ver que os anos de cada exercício passam e essa rua permanece impávida a clamar clemência. Passo por aí e gostaria que outros ao passarem perdessem a ideia de que Espinho já não é uma aldeola, mas uma ridente cidade.

«Não é por maldade ou mesquinhez este meu reparo, que merece um autêntico SOS.

«Lembre-se, senhor presidente, que a Rua 32 também é da cidade de Espinho. Dá lástima ver semelhante quadro.

«Esperando ser revelada esta minha ousadia, sou seu admirador».



O leitor tem razão. A Rua 32 está mesmo uma lástima. A foto não deixa mentir (Foto José Martins)

CASINO SOLVERDE ESPINHO



SESSÕES DIÁRIAS

HOJE às 15.30 e 21.30 h
OS LADRÕES DO TEMPO — N.A.M/13 anos
 De 3 a 13 — **NUNCA MAIS DIGAS NUNCA** — M/ 12 anos
 Sexta-feira, dia 3 às 23.45 h
A MÃO ESQUERDA DA LEI — I.M/13 anos
 Sábado, dia 4 às 23.45 h
AMERICAN GRAFFITI II — N.A.M/13 anos
 Domingo às 11 h — Manhã Infantil
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ — Todos

«Defesa de Espinho» — N.º 2705 — 2/2/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 124, verso, do livro deste cartório 86-B, JOAQUIM FERNANDO DOS SANTOS TAVARES, MARIA BERNARDINA TAVARES PEREIRA, DELFIM DOS SANTOS TAVARES e MARIA REGINA DUARTE FARIA elevaram o capital social da sociedade «J. TAVARES & IRMÃO, LIMITADA», com sede na Rua 30, 788, em Espinho, para 15 milhões de escudos, sendo a importância do aumento de 10 milhões de escudos realizada da seguinte forma: Joaquim Fernando dos San-

tos Tavares, com 4.500.000\$00, Maria Bernardina Tavares Pereira, com 3.000.000\$00, Delfim dos Santos Tavares, com 1.500.000\$00, Maria Regina Duarte Faria, com 1.000.000\$00.

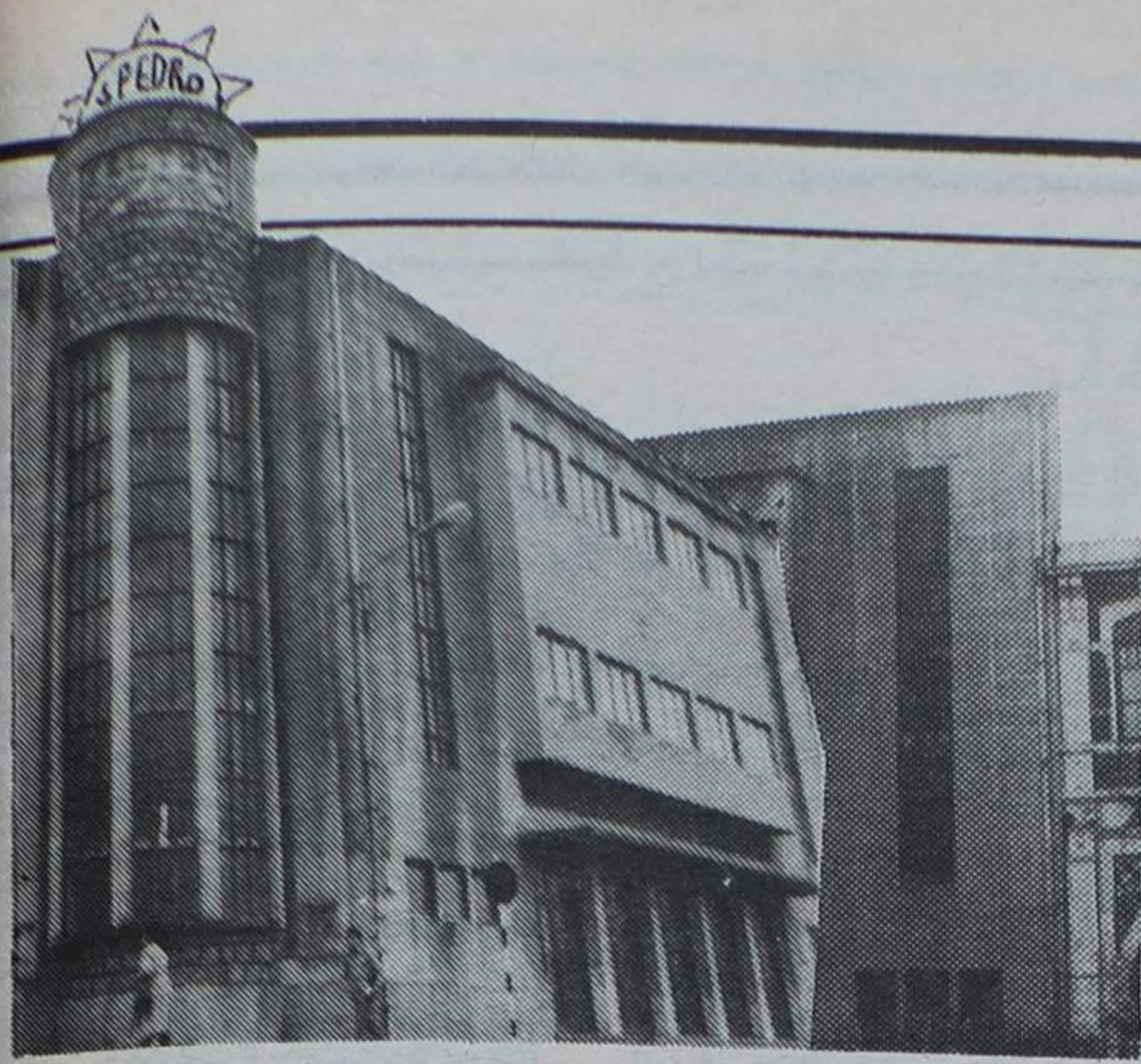
Feita a unificação de quotas de cada um foi dada nova redacção à condição terceira do pacto, assim: TERCEIRA — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 15 milhões de escudos, cabendo, nele, ao sócio Joaquim Fernando dos Santos Tavares uma quota de 6.750.000\$00, à sócia

Maria Bernardina Tavares Pereira uma quota de 4.500.000\$00, ao sócio Delfim dos Santos Tavares uma quota de 2.250.000\$00 e à sócia Maria Regina Duarte Faria uma quota de 1.500.000\$00.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, trinta e um de Janeiro de mil novecentos oitenta e quatro

A Ajudante do Cartório,
Marcellina dos Santos Ferreira Coelho



DIZ O AUTOR DO ESTUDO PRÉVIO

AEDPC mente sobre o «S. Pedro»

Em declarações que nos confiou, o arq. Moreira da Costa, autor do estudo prévio do complexo que substituirá o Teatro S. Pedro, desmente recentes afirmações da Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (AEDPC), afirmações essas proferidas em conferências de imprensa, como o «DE» noticiou.

Nessa conferência de imprensa, a AEDPC dissera que no estudo prévio do imóvel a construir no local onde agora se situa o «S. Pedro» e que foi enviado à DGEDA, apenas era contemplado um cinema com capacidade inferior ao do velho cineteatro, quer em termos de lugares, quer em termos de aproveitamento para outras actividades culturais que não o cinema. «Assim sendo — interrogava-se então a AEDPC — como é possível considerar o eventual substituto de «S. Pedro» como uma «sala com a mesma função e capacidade da anterior (teatro e cinema)?».

Segundo o arq. Moreira da Costa, essas afirmações são falsas. A única verdade é que, em vez dos mil e cem lugares do «S. Pedro», a nova casa de espectáculos terá 500. Mas hoje — disse-nos — já ninguém constrói uma casa de espectáculos com uma lotação tão grande.

Quanto a outros pormenores — observou — o novo cineteatro terá exactamente as mesmas valências do anterior.

Num primeiro estudo prévio, as valências não eram exactamente as mesmas mas no actual, elas são iguais — acrescentou.

O mar tem livre-trânsito para «atacar»

As populações da Praia-Paramos vão continuar a viver com o coração nas mãos.

Com efeito, não será ainda este ano que se construirá o tão desejado como necessário 5.º esporão de defesa costeira, porquanto a Direcção-Geral de Portos afirma não dispor de verba, no seu orçamento/84, que lhe permita fazer face a tal obra.

Entretanto, e para «ajudar», o quarto esporão das obras de defesa, já efectuada, localizado entre Silvalde e Paramos, está a acusar os efeitos das fortes investidas do mar, o que pode trazer consequências verdadeiramente catastróficas, pois ficam em risco as habitações de centenas de pescadores.

PATRONATO Novas instalações na Ponte de Anta

A Câmara vai iniciar diligências junto do Fundo de Fomento da Habitação para cedência de terrenos de propriedade daquele organismo, com o fim de ali construir as novas instalações do Patronato-Jardim de Infância Costa Verde. Esses terrenos localizam-se junto ao Complexo Habitacional da Ponte de Anta.

Neste momento, o Patronato defronta-se com problemas de espaço e, além disso, aguarda sentença de um processo de despejo do edifício que ocupa, no gaveto das ruas 18 e 35. Pensa, por esse motivo, abalançar-se à construção do novo imóvel, com o produto da venda de uma propriedade que lhe foi legada e um subsídio da Segurança Social, entre outras ajudas que consiga.

CORREIOS

Meio caminho andado... para... trás

A autarquia parece aceitar pacificamente que os Correios e Telecomunicações de Portugal desistam de construir uma nova estação postal em Espinho, nuns terrenos para isso reservados, entre as ruas 26, 27, 28 e 29. Pelo menos, está receptiva a negociações para permuta de terrenos camarários junto à Rua 43, por

aqueles. Na Rua 43, e segundo se sabe, os CTT construiriam uma pequena estação que serviria de complemento da actual (ângulo das ruas 19 e 20), neste momento em obras de beneficiação. Quer isto dizer, que são dadas por inúteis as expropriações entre as ruas 26, 27, 28 e 29, bem como o projecto (pronto) da

estação central que ali deveria nascer.

Entretanto, nem tudo se perde. Se a estação central «vai ao ar», a autarquia sempre ganha uns palmos de terreno, já que a área que a Câmara cederá aos CTT tem apenas 500 metros quadrados, contra os 3 mil metros quadrados que receberá, na permuta dos CTT.

DEBATE CONCLUIU SEMANA ANTIFUMO

Tabagismo é preocupante na Escola Manuel Laranjeira

Há 40 anos, fumava-se 20 vezes menos em Portugal. Entretanto, em 1970, 10 por cento das mortes deriva-

vam já, directa ou indirectamente, do tabagismo. E, a continuar a crescer o número de fumadores ao ritmo actual, é provável que no ano 2000 uma em cada três mortes resulte do uso do tabaco.

Estes dados, verdadeiramente assustadores, foram revelados por médicos convidados a participar num debate sobre tabagismo, realizado na Escola Secundária Manuel Laranjeira, a meio da última semana. Os médicos referiram também as complicações de saúde causadas pelas mil substâncias diferentes que compõem o tabaco, nomeadamente, a nicotina. Entre outras, podemos referir as complicações cardíacas e o cancro, além da diminuição da potência sexual dos homens.

Fumar cachimbo ou usar boquiha atenua os efeitos do tabaco mas também poderão advir consequências

negativas do seu uso, como sejam cancros nos lábios e na língua.

PALERMAS QUE FUMAM...

Promovido por professores do 10.º grupo/B (filosofia), este debate, amplamente participado pelos alunos presentes, foi precedido da exibição de diapositivos e filmes. Durante a semana que precedeu este debate, decorreram na Escola diversas acções de sensibilização antitabagismo.

Segundo professores ligados a estas iniciativas, que «Defesa de Espinho» contactou, o problema do tabagismo é, naquele estabelecimento de ensino, bastante preocupante.

Num inquérito feito na escola, concluiu-se que os alunos mais novos não toleravam o uso e abuso do tabaco por parte dos mais velhos. Por outro lado, a recente legislação antitabagismo obrigou à proibição de fumar

nos espaços cobertos da escola, o que provocou reacções dos viciados.

Parante estes factos, o grupo de professores entendeu necessária uma grande campanha contra o tabaco. «É necessário explicar porque não se deve fumar» — disseram-nos. É preciso explicar que, além dos malefícios que provoca, o tabaco não conduz a nada a não ser a uma sobrecarga das despesas pessoais de cada um. O fumador inicia-se no tabagismo por imitação, curiosidade ou afirmação social («Eu fumo, sou grande») mas, na realidade, nada disso se consegue com o tabaco. Por isso, durante a semana de sensibilização antitabagismo, foram largamente distribuídos pela Escola cartazes nos quais (em banda desenhada) se ridiculariza o fumador. «Não fumes! — lê-se a dado ponto —, só tens a ganhar com isso: poupas a tua saúde e o teu dinheiro e serás admirado por todos os palermas que fumam»...

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa — 7,35 a); 9,30; 12,35 a); 14,10; 16,00 a); 17,35; 18,35; 19,40; 20,40.
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 07,05 a); 9,00; 12,05 a); 13,40; 15,30 a); 17,05; 18,05; 19,10; 20,10.
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7,55 e 12,55.
 Obs.: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

AGENDA

Câmbios

(Em notas) — 31-1-84

Rand	93\$45	99\$45
Marco	47\$75	48\$85
Xelim Austriaco	6\$70	6\$90
Franco Belga	2\$170	2\$370
Cruzelo	\$060	\$110
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	107\$75	109\$75
Dollar Canadá (notas maiores)	108\$25	110\$25
Coroa Dinamarquesa	13\$15	13\$55
Peseta	\$808	\$928
Dollar E.U.A. (notas 1 e 2)	134\$65	136\$65
Dollar E.U.A. (notas 5 e 1000)	135\$05	137\$05
Markka Finlandesa	22\$60	23\$20
Franco Francês	15\$60	16\$30
Rorim	42\$40	43\$40
Libra Irlandesa	148\$40	152\$40
Lira	\$071	\$081
lenc	\$547	\$582
Coroa Norueguesa	17\$05	17\$55
Libra Inglesa	189\$40	193\$40
Coroa Sueca	16\$45	17\$05
Franco Suíço	59\$90	61\$00
Bolivar	8\$30	9\$30

Farmácias

TURNO A

Quinta-feira — «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Sexta-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092; Sábado — «TEIXEIRA», Rua do Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352; Domingo — «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331; Segunda-feira — «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; Terça-feira — «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Quarta-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

RUBI

IVO DOS SANTOS COELHO

Agente das marcas de relógios:

OMEGA, SEIKO, TISSOT, CASIO e outras

Telefone, 720592 — Rua 23, n.º 360 — 4500 ESPINHO

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO

ÓPTIMAS LOCALIZAÇÕES, CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE PRONTOS A HABITAR.

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 E 35

HABITAÇÕES COM GARAGEM, ARRUMOS NA CAVE E ESTABELECIMENTOS.

Rua Capitão Pombeiro, 161
Tels. 494403 · 494497
PORTO

VISITAS NO LOCAL, DAS
14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone 723530 — ESPINHO

PLANO DE ACTIVIDADES NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PSD: «Abstenção por um plano de intenções»

Na reunião da Assembleia Municipal de sexta-feira passada, foi aprovado, na generalidade, o Plano de Actividades e Orçamento para 1984, da Câmara e dos Serviços Municipalizados. Contudo, na especialidade, a discussão e aprovação daqueles documentos far-se-á hoje, quinta-feira.

Uma recomendação — de autoria de três deputados municipais socialistas — e uma moção da APU seriam apresentadas no período antes da ordem do dia. A primeira apontava no sentido de ser cedido à Cooperativa Nascente, pela edilidade, um terreno do seu domínio, em regime de direito de superfície. A segunda — a continuar a ser discutida e votada — censura a actuação dos Estados Unidos da América na ilha de Granada.

PSD ABSTEVE-SE: «PLANO DE ACTIVIDADES DE INTENÇÕES»

Ao discutir-se o Plano de Acti-

vidades para 1984, o PSD apresentaria um documento onde explicava a sua posição na votação, na generalidade. Com efeito, a ala dos socialistas-democratas optaria pela abstenção. Considerando o plano de actividades como cheio de «**intenções**», aquele documento colocaria questões pertinentes e solicitaria a resolução de problemas. Em resumo, o PSD, numa apreciação, na generalidade, ao Plano de Actividades para 1984, notaria no referido documento: — Falta de dinâmica e criatividade próprias para a concretização de acções, algumas delas nem sequer implicando grandes dispendios de fundos; — Omissão quanto às recomendações feitas pela Assembleia Municipal; — Abundância de «generalidades» e «intenções».

Considerando que a edilidade poderia ter feito «**mais e melhor**», os socialistas-democratas votariam pela abstenção.

Entretanto, o CDS tomaria uma posição que «**espantaria**» os membros da Assembleia. Como forma de protesto contra a despenalização do aborto, os centristas diriam «**boa-noite**» e abandonariam os trabalhos. «**Somos pela vida e não pela morte**» — afirmaria Moreira de Sousa.

Na discussão, na generalidade, do Plano de Actividades seriam colocadas algumas questões gerais a Artur Bártolo, presidente da edilidade. Madureira Gil (PS) elogiaria o trabalho do Município mas duvidaria da necessidade na aquisição de uma máquina de varrer no valor de oito mil contos.

Artur Bártolo responderia que «**há um desejo da Câmara e no pelouro da Higiene e Limpeza, em renovar o equipamento**». Afirmaria ainda que, apesar da máquina de varrer não ser precisa agora, poderá vir a sê-lo a médio e longo prazo.

Antenor Pereira (PS) diria sobre o Plano:

«**Pela primeira vez se verifica que a Câmara teve a preocupação — diferente dos anos anteriores — de apresentar um Plano de Actividades que considero claro. S fosse vereador ou presidente do Município não podia fazer melhor do que nos foi apresentado**».

Feita a votação, o Plano de Actividades seria, na generalidade, aprovado com 22 votos favoráveis e 12 abstenções (socialistas-democratas).

Era iniciada a discussão daquele documento na especialidade. Mais perguntas seriam colocadas a Artur Bártolo. No que respeita a obras da responsabilidade do poder central, viria «à baila» o Tribunal Judicial de Espinho. Sobre isso, Alcindo Ribeiro (PSD) manifestaria «**tristeza com a destruição de um «pulmão» da cidade com a implantação do Tribunal no terreno da**

feira da fruta. Os espaços verdes são já tão poucos...»

O deputado social-democrata Bastos focaria o problema de se haver expropriado o terreno situado entre as ruas 26, 28, 27, e 29, para a implantação de uma estação dos Correios, estando-se, agora, a falar de um outro terreno de propriedade da Câmara. Sobre o caso, o presidente da edilidade explicaria:

«**Perante a solicitação de informação dos CTT sobre terrenos para a instalação de uma estação, a Câmara indicou o quarteirão sito entre as ruas 26, 28, 27 e 29. Os CTT concordaram e nós, Câmara, também. Efectuaram-se expropriações do terreno — que estava afecto às escolas primárias —, fez-se o projecto que foi aprovado.**

No entanto, os CTT foram dando argumentos para não se arrancar com as obras. A administração mudava sucessivamente. Solicitaram, então,

um terreno próximo da zona industrial, afirmando que manteriam a estação da Rua 19 para encomendas postais de menor volume. Há uma falta de compromisso por parte dos CTT, não obstante a colaboração da Câmara, que tem que procurar, com paciência, que se faça alguma coisa em Espinho.»

No capítulo das obras que são da competência da edilidade, no que diz respeito à educação, Alcides Soares (PSD) recordaria a Artur Bártolo que havia sido decidido, na Assembleia, que se implantasse uma escola primária no Rio Largo. Diria: «**Não vejo quaisquer referências a implantações de outras escolas primárias no concelho**». Alcides Soares afirmaria ainda que a Escola Primária n.º 1 se degrada pouco a pouco e deverá ser transferida para outro local. Acharia, também, que o antigo Colégio N.º S.ª da Conceição se encontra subaproveitado, tendo só oito salas em funcionamento quando poderia ter 16. Faria a sugestão de que o salão do ex-colégio fosse aproveitado para acções culturais.

A isto Artur Bártolo responderia que, em Espinho, faltam 60 salas de aula para se ter um ensino normal. No Plano de Actividades estão programadas verbas para Silvalde e Anta e não há mais dinheiro. Referindo-se às escolas do Rio Largo, diria que não há verba disponível para isso. No entanto, foram tentadas negociações com os proprietários do terreno e «**pouco faltou para sermos corridos a pontapé**».

TERRENO PARA A NASCENTE

No período antes da ordem do dia três deputados municipais socialistas — entre os quais se encontra o nome de Avelino Zenha — apresentariam uma recomendação à Câmara. Tal recomendação apontava para a cedência de um terreno, do domínio camarário, à Cooperativa Nascente, em regime de direito de superfície. Os subscritores daquele documento consideravam que dado o esforço e desejo grandes da cooperativa, se devem obviar os obstáculos através da construção de um auditório.

Aprovada com 18 votos a favor, 10 contra e 7 abstenções, a recomendação não deixaria, contudo, de levantar alguma polémica. Alcindo Ribeiro, do PSD, diria:

«**Sofremos uma inflação de pedidos deste género. Existem outras colectividades no concelho que desenvolvem semelhantes acções culturais e que necessitam de um auditório. A Nascente tem tido a possibilidade de trabalhar, dentro do possível, nas instalações que tem e utiliza o salão nobre da Piscina. Penso que não deve ir à Câmara este tipo de recomendações.**

Moreira de Sousa (CDS) afirmaria, também, que «**não repugna que a Nascente pugne por um terreno para aí construir instalações próprias. Não vejo obstáculos em aprovar a recomendação desde que o executivo não a deixe ficar no papel como tantas outras**».

Granada «explode» na AM

Na discussão de uma moção da APU — a ser votada hoje, quinta-feira —, a Assembleia Municipal teve oportunidade de viver alguns momentos hilariantes com a troca de «galhardetes» entre Jorge Carvalho (APU) e Alcindo Ribeiro (PSD).

A moção comunista visava criticar, severamente, a acção norte-americana na ilha de Granada, bem como «**denunciar todos os actos belicistas dos EUA, inseridos num plano global de ataque aos povos da América Central e das Caraí-**

bas». Para além disso, os comunistas censuravam a atitude do Governo português perante tal «**agressão, pois não condenou, de forma clara e firme, tão bárbaro acto de pirataria...**».

Eis um «cheirinho» das intervenções de Jorge Carvalho e de Alcindo Ribeiro:

Alcindo Ribeiro: «**Esta moção é vesga de todo. A APU teima em criticar a política externa dos EUA e esquece — convém esquecer — a intervenção das forças do Pacto de Varsóvia no Afeganistão e o abate do avião**

sul-coreano. A União Soviética tem muitos «rabos de palha» que a APU teima em esquecer».

Jorge Carvalho: «**Só é pena que o Avelino não tenha ido até Cairn que matou Abel...**»

... Esta moção vem testar a coerência de certas pessoas que disseram «**coitadinho do Jumbo**». Em Granada havia um soldado americano para cada sete granadinos.»

Alcindo Ribeiro: «**O senhor Jorge Carvalho sabia que antes da invasão dos Estados Unidos, estiveram lá soldados**

cubanos disfarçados de construtores civis?»

Jorge Carvalho: «**Lá vem a eterna mania de ver cubanos por todo o lado. Há cubanos no Alentejo, disfarçados de apanhadores de azeitonas...**»

Ala do PSD: «**Ai, isso há. De certeza absoluta que há cubanos no Alentejo...**»

Jorge Carvalho: «**Por ver cubanos em todos os lados, aconselho o senhor Alcindo Ribeiro a espreitar debaixo da cama todas as noites não vá lá estar um cubano também...**»

Alcindo Ribeiro (citando o escritor Arrabal): «**O comunismo mata mais que o cancro. O comunismo fez, depois da revolução de 1917, mais mortos do que aqueles que tomaram na Segunda Grande Guerra Mundial. Não me diga que não podemos acreditar nas palavras de um escritor idóneo como é Arrabal**».

Jorge Carvalho: «**Aconselho-o a ler o livro «A autópsia dos EUA» escrito por um professor americano**».

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virado a sul

Só temos um apartamento recuado de 2 quartos sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Falar M. Salgueiro — Telef. 722174 e 722036

«Defesa de Espinho» — 2705 — 2-2-84

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de processos do Tribunal Judicial de Espinho, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e réus António Pereira de Sousa e mulher Maria Joaquina e outros e réus Joaquim Pereira de Sousa e mulher Elsa Fernanda da Rocha e Silva, aqueles residentes em Esmojães — Anta — Espinho e estes residentes em França, para no prazo de 10 DIAS, posteriores àqueles dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos que pendem sobre os seguintes prédios: — Cultura e Fruteiras, no Carvalhal, freguesia de Anta — Espinho, inscrito sob o art.º 585, no valor de 23.360\$00 omissa na Conservatória. Prédio Urbano, no Lugar de Esmojães, freguesia de Anta — Espinho, inscrito sob o art.º 416 no valor de 2.760\$00 omissa na Conservatória, pertencentes àqueles autores e réus.

Espinho, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,

Joaquim Costa de Morais

O Escrivão,

Fernando Naboço

NOVO TRIBUNAL CM discorda do local

O Conselho Municipal está consciente da escassez de espaços verdes dentro do perímetro urbano e, por isso, manifestou-se contra a localização prevista para o novo tribunal que é, como se sabe, na zona arbórea entre as ruas 19, 23, 24 e 26 (feira da fruta). Nesse sentido, foi feita uma recomendação à Câmara.

Reunido na penúltima semana para se debruçar sobre o Plano de Actividades e Orçamento camarários para 1984 (que foram aprovados com algumas emendas), o Conselho fez ainda as seguintes recomendações:

— Início de diligências para a criação em Espinho do ensino técnico profissional;

— Melhoramento do equipamento escolar do estabelecimento de ensino primário que funciona no ex-colégio Nossa Senhora da Conceição;

— Melhoraria da rede de iluminação pública;

— Recuperação do Palacete da Pena para instalação de um museu da Cultura.

PRECISA-SE

ANDAR T1 OU T2

Por período curto, e para Técnico Estrangeiro, procura-se em Espinho ou arredores, andar T1 ou T2 para alugar, de preferência com telefone, mobilado ou não.

Resposta: Telef. 7645430 das 9 às 18 horas

Aliciante «hobby» de emigrante espinhense Espinho e toda a Costa Verde encontraram embaixador especial

□ AGOSTINHO ALMEIDA

Para contrabalançar os contratempos inerentes à vivência prolongada em terras estrangeiras, os emigrantes procuram «hobbys» de interesse sócio-recreativos que lhes completem, de forma agradável, a sua permanência além-fronteiras.

Os poucos centros de apoio a emigrantes que existem para os trabalhadores lusitanos, pecam pela sua inoperância. Mesmo assim, famílias portuguesas convivem dentro da medida do possível, em fins-de-semana, fazendo teatro, bailes, folclore e piqueniques, em certas regiões em que é possível essa convergência, já que noutros locais, a convivência entre compatriotas é praticamente nula, o que resulta numa compreensível ansiedade por pisarem terras portuguesas, sempre que a oportunidade surge, muito embora, na melhor das hipóteses, para quem boa estabilidade económica dispuser, já que os restantes — uma minoria, valha-nos isso — não conseguem amealhar o suficiente para vir passar férias à sua pátria.

Entretanto, entre milhares de portugueses radicados no estrangeiro, despertou-nos um caso singular ocorrido em terras de França, curiosamente um espinhense que merece um certo relevo.

Trata-se de João Mendonça Valente Caralinda, nascido em Espinho, à beira-mar, membro da vasta comunidade dos «Caralindas». Conta 27 anos de idade, é casado com uma cidadã francesa e reside com os pais nos subúrbios de Paris, em Essone, onde exerce há uma década a profissão de electrotécnico.

João Carlos, embora muito longe da pátria, jamais esqueceu a sua terra natal e as belezas como Rainha da Costa Verde, que ele sente necessidade de reviver, quotidianamente, os

laços de amizade que o une. Desta forma, João Carlos resolve criar em Essone um agrupamento de radioamadorismo cuja paixão data já de longa data, de colaboração com outros espinhenses residentes em Paris.

Dado que, entretanto, o perímetro designado «Costa Verde» foi substancialmente alargado, João Carlos e restantes componentes da Colectividade que procuraram, desde logo, «Baptizá-la» como Clube de Amigos da Costa Verde. Ostenta o símbolo simultâneo de golfinhos e o galo que bem define a vasta área da zona turística da Costa Verde.

Na contracapa, porém, o braço da cidade de Espinho figura garboso e altaneiro, percorrendo o mundo inteiro.

A importância deste grupo reflecte-se na rápida expansão internacional, mas ouvimos para o nosso jornal João Carlos, que nos disse:

— Como sabes, a vida em França, como em qualquer outro país além-fronteiras, para além das horas de labor é, de certo modo, monótona. Faísta-nos algo a que estávamos habituados em Espinho, em Portugal. Aqueles pontos de convívio pós-laboral. Daí, decidí instalar uma estação de radioamador para tentar encontrar algo que completasse essas carências e tornasse mais agradável a vida do emigrante.

— Mas será que conseguiste esse objectivo?

— Certamente que sim. Criámos um clube com as indispensáveis estruturas e, actualmente, os «Charlie Victor's» (Costa Verde) é uma colectividade que granjeou fama em todo o mundo. Temos «CV's» por Espanha, França, Itália, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Grã-Bretanha, Canadá, Thaili, In-

donésia, Brasil, África do Sul, Zaire, etc., etc.. Enfim, uma grande quantidade de países espalhados pelos vários continentes.

— Mas todas as estações participantes são oriundas da alargada zona da Costa Verde?

— Ora bem. Iniciámos apenas com

— A nível de França costumamos fazer muitos contactos?

— É lógico que sim, não apenas com os «CV's», como outras estações francesas, com quem dialogamos diariamente, em determinadas horas e quando a propagação não permite o contacto com outros países.

— A vossa sede serve apenas para conviver e estabelecer amizades?

— Sem dúvida que é isso, mas não só. A sede tem para nós muita utilidade. Fazemos amizades, grandes e sinceras. Estudamos e estabelecemos os mais variados planos para os tipos mais estranhos de antenas que não existem à venda nos mercados. Reparamos rádios e efectuamos transformação julgadas convenientes, e até construímos alguns modelos. Enfim, um passatempo agradável e científico de agrado geral.

— A colectividade é oficializada?

— Sim. Sim, registada na Prefeitura de Essone e publicada no jornal oficial da República Francesa. Aliás, só dessa forma podemos estar tranquilos e ter o mesmo valor que todas as restantes francesas usufruem.

— Contactos com Espinho, conta lá como é?

— Infelizmente a propagação raramente permite contactar com a minha terra, mas sempre que eventualmente «abre», não desperdiço para dialogar com os conterrâneos com os quais mantenho boas relações, como sabes e tens provas. Entretanto, na falta de Portugal Norte, comunica-se com o Centro e Sul do país. Outras ocasiões «chega-se» melhor ao Brasil, à África ou ao Norte da Europa. É assim o radioamadorismo. Domínio perfeitamente francês, inglês, italiano e isso permite-me a facilidade de contactos. Sinto orgulho na minha terra e tudo farei para conviver, o mais possível, com as gentes vareiras da Costa Verde. Isso reduz à distância, isso diminui as saudades, enfim, é um lenitivo muito importante para qualquer cidadão emigrado. Só nessa altura se dá o verdadeiro valor.



pesoal de Espinho, emigrado. Com o decorrer do tempo, emigrantes de outras terras nortenhas mostraram interesse em aderir ao grupo e depois, foi inevitável, que portugueses amadores de rádio, de várias zonas deste imenso Portugal, se viessem juntar aos «CV's» formando um extensíssimo agrupamento de gente que labuta em vários pontos do mundo.

— Então qualquer estação de amadores de rádio pode pertencer aos «CV's»?

— Não. Para ser admitido, terá que provar ter feito determinado número de «DX» (contactos com países estrangeiros), devidamente confirmados, como é uso e costume no radioamadorismo.

— Essa é a maneira de passar o tempo agradavelmente, que vós escolhestes?

— Esta e não só. Temos a nossa sede. Reunimos com frequência. Registamos também a presença de cidadãos franceses que a nós se associam e conosco convivem e assim se vão passando os dias. Também faço pesca submarina nas horas vagas!

— A tua profissão também envolve lides com rádios emissores ou não?

— Sim. Logo que entro ao serviço, lido constantemente com a mais vasta gama e a mais sofisticada aparelhagem de reparações e testes de rádios-emissores-receptores. Daí, também o meu entusiasmo principal e a garantia de estar dentro de um mister que domino perfeitamente.

No casino: Festival de penteados

Mais um festival de penteados, promovido pelo Centro Artístico e Cultural dos Cabelos de Portugal, irá decorrer, no salão nobre do Casino local, no próximo dia 13.

Este certame não terá carácter lucrativo e pretende, apenas, divulgar uma iniciativa de teor rigorosamente profissional que envolve dezenas de milhar de trabalhadores que persistem na sistemática dignificação da classe.

Também a Associação dos Bombeiros e Cabelos do Norte vai realizar um festival, no Casino, a 18 de Março.

Associações de municípios

Um infindável rol de carências espera em cada um dos 305 municípios resolução urgente. Contudo, em todos eles luta-se com uma grande escassez de meios financeiros.

Segundo o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Joaquim Fernando Nogueira, uma forma eficaz de minorar esse problema será «a conjugação de esforços e de poupança de economia de escala pela gestão de equipamentos colectivos» através das associações de municípios.

«Os nossos municípios — diria, recentemente, o secretário de Estado — devem evitar ser vizinhas invejosas, que olham para os cortinados das outras e logo a seguir vão comprar cortinados melhores. Se puder haver cortinados, e talvez a imagem não seja feliz, que sirva a dois municípios, o melhor é comprá-los os dois em conjunto. Isto é válido para as escolas, é válido para o abastecimento de águas, é válido para os esgotos e é válido para a informática também».

A propósito de informática na administração, Joaquim Fernando Nogueira defenderia a criação de associações intermunicipais nesse domínio, como a que existe na região centro. «Em muitos casos — sublinharia — as nossas Câmaras Municipais, neste momento e apesar das dificuldades financeiras que vivem, são as maiores empresas da respectiva região e uma empresa não deve gerir-se por meios ultrapassados».

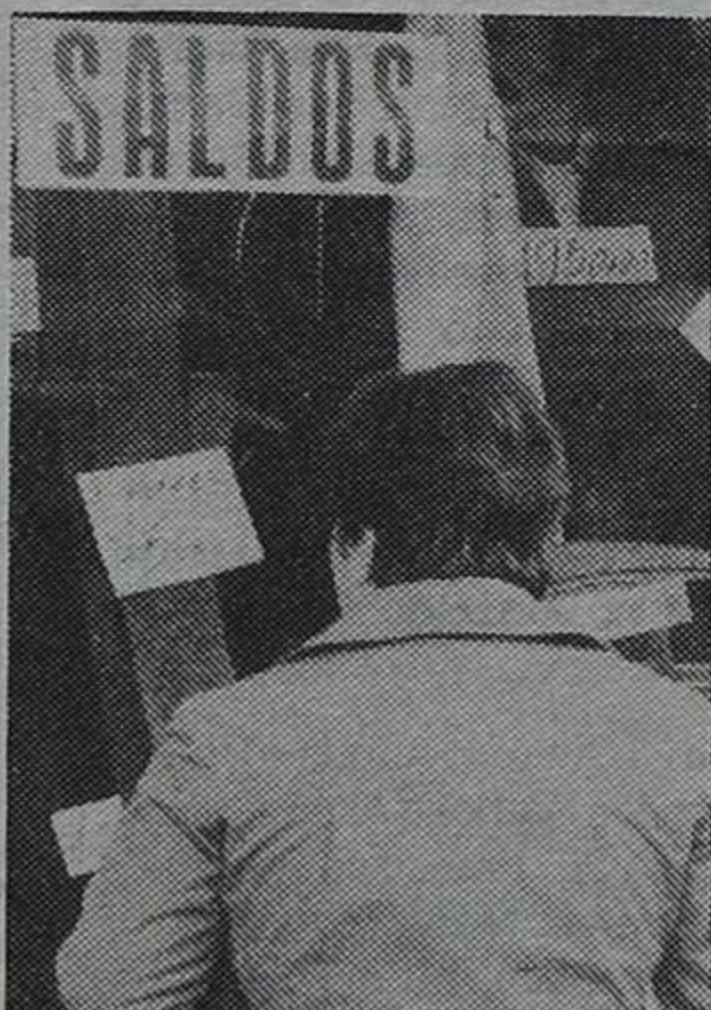
Saldos: não há dinheiro...

Fomos aos saldos. Não para comprar — apesar de sermos, também, filhos de Deus — mas para saber como param as compras e as vendas. Nas montras, enfeitadas com variadas roupas de diversas cores e feitios, nota-se a tendência de colocar os preços em tamanho de «miopes». Talvez para chamar a atenção. Talvez para anunciar que os preços valem a pena.

Muitos são aqueles que esperam que os saldos cheguem para comprar o sobretudo que o marido precisa, ou o vestido de noite que a esposa nunca teve e as calças ou sapatos que os filhos teimam em romper com ferocidade. Fora dos saldos, alto aí, que não há dinheiro que chegue. No entanto, pensar que, quando os saldos vêm, as pessoas não olham a meios para comprar, é coisa que já não se usa. Mesmo com preços um pouco reduzidos, regateia-se, olha-se, inspeciona-se, antes de dizer o «sim» e comprar.

Outrora, ir aos saldos era «foleiro». Julgava-se que as pessoas que a eles recorriam não

tinham o mínimo de gosto ou preferiam coisas já transformadas em «monos». Mas os tempos



«...Pessoas paradas frente às montras, comentando preços e artigos. Dentro dos estabelecimentos, algum movimento embora longe do que encontrávamos há algum tempo atrás...»

mudaram. Fora das épocas dos saldos, os comerciantes vêem-

-se e desejam-se para vender seja o que for. Assim, chegada a altura de saldar, não são só os restos de colecção que se põem nas montras como, também, artigos de última moda.

Em Espinho, há duas opiniões diferentes e opostas quanto à corrida aos saldos. Enquanto para uns, as pessoas compram tudo e aproveitam estar mais barato, outros afirmam que, mesmo em saldos, notam-se dificuldades na aquisição de bens essenciais. Há falta de dinheiro e, embora os preços possam ser aliciantes, conta-se muito bem as notas antes de se decidir. «A crise chegou a todos, sem excepção. Já não se vende tão bem como se vendia» — esta a opinião de certos comerciantes da nossa cidade. Mas havia os que se mostravam satisfeitos e afirmavam: «Estou quase sem artigos de saldo».

As casas comerciais só saldavam duas vezes ao ano. No fim de duas estações. Contudo, na feira semanal, todas as segundas-feiras, na «boutique ciganal»

muitos são os que se digladiam em frente a montes de peças de roupas, vendidas ao desbarato. Vêm-se pessoas de todas as classes sociais. Como nos saldos. A crise chegou às bolsas mais «recheadas».

Talvez estivéssemos à espera de ver verdadeiras «guerras» para comprar este ou aquele artigo mais barato. Sem hesita-

ções. Mas não. Encontrámos pessoas paradas frente às montras, comentando os preços e artigos. Dentro dos estabelecimentos, algum movimento embora longe do que encontrávamos há algum tempo atrás. Os comerciantes queixam-se. Mas os consumidores também. Há falta de dinheiro, o que se há-de fazer?...

M.F.

Defesa de Espinho — N.º 2705
2 de Fevereiro de 1984

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 119, do livro de notas para escrituras diversas deste cartório 86-B, foi dissolvida e liquidada a sociedade «ABEL CORREIA DE OLIVEIRA & FILHOS, LIMITADA», com sede na rua 18, 614, desta cidade de Espinho, para todos os efeitos legais, tendo as contas de liquidação sido aprovadas em 31 de Dezembro findo, verificando-se por elas que todo o passivo foi pago por todo o

activo existente, não restando qualquer saldo de activo nem de passivo.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 25 de Janeiro de 1984.

A Ajudante do cartório,

Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

«Não é punível o aborto efectuado por médico, ou sob sua orientação, em estabelecimento de saúde adequado e com o consentimento da mulher grávida quando, segundo o estado dos conhecimentos e da experiência da medicina:

«Constitua o único meio de remover perigo de morte ou de grave e irreversível lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher grávida;

«Se mostre indicado para evitar perigo de morte ou de grave e duradoura lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher grávida, e seja realizado nas primeiras doze semanas da gravidez;

«Haja seguros motivos para prever que o nascituro venha a sofrer, de forma incurável, de grave doença ou malformação, e seja realizado nas primeiras doze semanas da gravidez;

«Haja sérios indícios de que a gravidez resultou de violação da mulher e seja realizado nas primeiras doze semanas de gravidez».

(Artigo 1.º do projecto de lei socialista aprovado na Assembleia da República sobre a interrupção voluntária de gravidez — correcção introduzida pelo referido projecto de lei no artigo 140.º, alíneas a), b), c) e d) do Código Penal).

ABORTO

Também na Câmara a discórdia

A aprovação do projecto de lei socialista sobre a despenalização do aborto «é um passo importante na libertação da mulher» ou «uma monstruosidade jurídica»? «É uma lei justa e que deve ser adoptada» ou é a legalização da «eugenia, tal como Hitler a defendia»?

As interrogações são nossas,

as afirmações são de vereadores da Câmara local onde, como não podia deixar de ser, o aborto também colocou a ex-*Aliança De-*

mocrática e a «maioria de esquerda» de lados opostos da «barricada». Foi na sessão pública da edilidade realizada na passada sexta-feira, 27.

AS POSIÇÕES

O assunto veio a debate com uma proposta do vereador centrista Valdemar Martins, na qual

se manifestava o «total repúdio pela liberalização do aborto mesmo que eufemisticamente chamado interrupção voluntária de gravidez».

A proposta viria a ser derrotada por margem de um voto. À semelhança do que acontecera na Assembleia da República quanto ao projecto de lei socialista, a proposta de Valdemar Martins mereceu, além do seu voto favorável, os de Carvalho e Sá e José Fonseca, ambos do PSD; votaram contra o presidente Artur Bartolo e os outros dois socialistas, Luís Albernaz e Rolando de Sousa, além do comunista Casal Ribeiro.

No acalorado debate intervieram, além do proponente, Casasal Ribeiro, Rolando Sousa, Carvalho e Sá e José Fonseca.

Eis uma síntese das intervenções, pela ordem de apresentação:

Casal Ribeiro (APU) — Defendeu a legalização do aborto como forma de combate à interrupção voluntária da gravidez clandestina que põe em risco a mãe e dá lugar àquilo que classificou como «chorudos negócios». Disse que não se obriga a mãe a abortar mas dá-se-lhe essa possibilidade. «Esta lei — disse — é um passo importante na libertação da mulher».

Rolando e Sousa (PS) — Disse-se contra o aborto mas, acrescentou, «esta lei, aprovada na Assembleia da República, é moderada e pode ser adoptada sem grandes problemas». Sublinhou não se tratar propriamente de uma liberalização do aborto mas de uma «desculpabilização». Repudiou — palavras suas — a atitude da Igreja «que confunde votos com ética» e o aproveitamento da questão por certos líderes «para resolver problemas internos» dos seus partidos.

José Fonseca (PSD) — «A questão fundamental — afirmou — é o direito à vida». Considerando esta liberalização como uma «monstruosidade jurídica», lamentou as críticas de Rolando de Sousa à Igreja. Essas críticas — notou — «embora a Visão, não a atingem. A Igreja não terá sido totalmente feliz mas repúdio que se diga que ela confunde votos com ética. Isso é um insulto».

Carvalho e Sá (PSD) — «O projecto está aprovado mas não promulgado. Faço votos para que o Presidente da República o vete», disse.

Valdemar Martins (CDS) — «Estamos a cair no eugenismo, tal como Hitler o defendia. Ele só queria a raça pura». Referindo as investigações da Biologia moderna que deram como consumada a vida desde que há fecundação, classificou a liberalização do aborto como «homicídio». Abordando a argumentação segundo a qual o aborto já se pratica clandestinamente em larga escala e, portanto, precisa ser legalizado dentro de determinados parâmetros, comentou: «Então, se toda a gente rouba, vamos legalizar o roubo».

VEDAÇÕES DO CAMINHO-DE-FERRO

«Estão à espera que lá morra mais alguma pessoa?»

Há 7 ou 8 meses atrás, a CP comprometeu-se a fornecer vedações para substituição das que estão destruídas à margem da linha de caminho-de-ferro do Norte, nomeadamente na zona do Rio Largo. Essas vedações seriam colocadas pelos serviços camarários.

Até hoje, porém, as vedações ainda não chegaram. «Parece que a CP vai ficar à espera que morra lá mais alguma pessoa e depois a população levante as travessas. Estão à espera que aconteça

como no Bairro Piscatório, por causa das cancelas», comentou o vereador Casal Ribeiro na sessão camarária de sexta-feira.

A Câmara decidiu oficiar à Direcção Regional do Norte da CP no sentido de serem fornecidas as vedações.

Entretanto, a edilidade remeteu aos seus técnicos as propostas dos 28 interessados no concurso público para construção do emissor principal de saneamento básico do concelho. Depois do pare-

cer técnico, o assunto voltará à Câmara, para escolha da melhor proposta.

Por outro lado, seriam aprovadas moções de repúdio à Secretaria de Estado de Turismo, devido à iniciativa daquele departamento de Estado de desafectar uma verba de 50 mil contos, proveniente da zona de jogo, e que se destinava a ajudar a financiar a construção da futura variante à EN 109. A Secretaria de Estado atribuiu 30 mil contos dessa verba ao Oporto Golf Club e 20 mil para obras

na marina de Leixões.

Refira-se que a edilidade apenas tomou conhecimento

da decisão da Secretaria de Estado por um ofício da Solverde, que decidiu agradecer.

Educação em seminário

Na Escola Preparatória n.º 1 de Espinho vai realizar-se um seminário subordinado ao tema «Estudo do sistema educativo português e confronto com alguns sistemas educativos europeus», orientado pelo professor-doutor Calvet de Magalhães. O seminário decorre no próximo dia 9, das 9 às 12.30 e das 15 às 18 horas.

Esta acção de formação dirige-se a todos os professores da Escola e integra-se nos temas do Plano de Formação de Docentes. É, no entanto, aberto a outros professores.

Legumes variados a preços razoáveis

Apresentamos aqui alguns preços de frutas e legumes que se vendiam na feira desta semana:

— Laranjas, de 45 a 50 escudos/quilo; tangerinas, de 50 a 60 escudos/quilo; maçãs, de 40 a 50 escudos/quilo; pêras, 50 escudos/quilo; bananas, de 120 a 130 escudos/quilo.

— Couve-flor, 80 escudos/quilo; espinafres, 30 escudos/molhe; tomates, de 50 a 60 escudos/quilo; cebolas, 70 escudos/quilo; salsa, 15 escudos/molhe; agriões, 25 escudos/molhe; abóbora, 10 escudos/talhada; limões, 60 escudos/quilo; alface, de 20 a 25 escudos por pé.

Pessoais

NASCIMENTOS—Nasceu, no dia 19, Vera Alexandra, filha de Aníbal Augusto Pinto da Silva e de Maria de Fátima de Oliveira, residentes no lugar de Covelos, em Silvalde; nasceu no dia 19, Márcio Manuel, filho de Rafael Monteiro Pereira e de Conceição Arminda Mendes, moradores na Rua 43, Bairro do Sal, casa 5, em Espinho; nasceu, no dia 22, Daniela, filha de António Vieira Gonçalves e de Isabel Cristina dos Santos Pereira Gonçalves, residentes no lugar da Tabuaça, em S. Félix da Marinha; nasceu, no dia 23, Carla Sofia, filha de Mário Fernando dos Santos Truta e de Laurinda das Neves Pedrosa dos Santos, moradores no Bairro Piscatório, casa 113, em Silvalde; nasceu no dia 25, Liliana Raquel, filha de Manuel de Oliveira da Silva e de Maria de Fátima Calisto Monteiro, residentes na Rua 15, n.º 979, em Espinho; nasceu, no dia 26, Liliana Carina, filha de Francisco Pereira Pinto e de Maria Rosa Nunes Fonseca Pinto, moradores no lugar do Formal, em Silvalde.

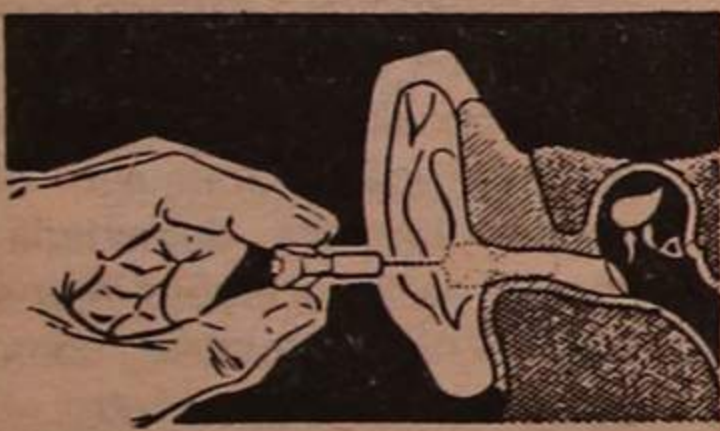
CASAMENTOS—Casaram, no dia 23, António Augusto Pereira da Silva, de 27 anos e Carminda Amélia Barbosa Alves Coelho, de 21, em Espinho; casaram, no dia 28, Francisco Fernando Marques Pereira, de 34 anos e Cristina Maria Moreira Cruz Brito, de 19 anos, em Espinho; casaram, no dia 28, Jorge Manuel Sousa Amorim, 24 anos e Isabel Maria Barros Correia da Silva, de 21, em Espinho.

ÓBITOS—Faleceu, no dia 21, Ermelinda Domingues Rocha, de 65 anos, casada, residente na Rua da Igreja, em Guetim; faleceu, no dia 25, José Fernandes Carvalho, de 83 anos, viúvo, morador na Rua 22, 503, em Espinho; faleceu, no dia 28, Joaquim de Oliveira Carvalho de 74 anos, viúvo, residente no lugar de Covelos, em Silvalde.

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO** no dia: **6 de Fevereiro — (2.ª Feira) das 9 às 10.30 horas**.



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: **ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAUDITIVOS — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI** (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia **6 — (2.ª Feira) das 9 às 10.30 h** na **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO**.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 S/L — LISBOA

VENDE-SE

1 máquina para a produção de Candlewick (felpa) de 115" gauge 3/16", pêlo cortado, curso de 2,92 metros de barra de agulhas com 514 agulhas, completa com dispositivo para os padrões tipo «favo de mel» e «ondulação», dispositivo automático de paragem com travão magnético, motor eléctrico e painel de controlo (máquina nova).

1 máquina aberta de tingir automática com banho, a circular nos dois sentidos, nova, em aço inoxidável e quadro electro-automático (completamente nova).

Contactar pelo telef., 414219, ou Largo da República do Brasil, 423 — 4800 GUIMARÃES.

DEFESA DESPORTIVA

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2705 DO SEMANÁRIO «DEFESA DE ESPINHO» • QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1984 • NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Porquê «DD»

Sabemos que em Espinho o desporto tem lugar de destaque. Que se vem aperfeiçoando e incrementando. Sabemos ainda que, para nos expandirmos, há que melhorar. E, para tal acontecer, temos que trabalhar, mais e cada vez melhor.

O desporto move «massas», multidões. Vence fronteiras e línguas. Leva a bandeira do nosso concelho a toda a parte. Nós queremos colaborar. Por isso, dedicamos largo espaço aos temas desportivos, procurando dar oportunidades a tudo e a todos. Sim, porque apesar do futebol ser o «rei» dos desportos, há outras modalidades que merecem destaque. Aqui surgimos. Com «Defesa Desportiva». Quatro páginas num destacável que vai falar de desporto aos «amantes» do desporto. Com uma vénia, nos apresentamos.

VOLEIBOL

Má pescaria em Leixões

Em noite francamente negativa, a equipa sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho foi derrotada na difícil deslocação a Leixões. Mas para a derrota dos «Tigres» muito contribuiu o bom jogo do Leixões, que sem deslumbrar soube aproveitar as falhas espinhenses, para triunfar sem apelo nem agrado.

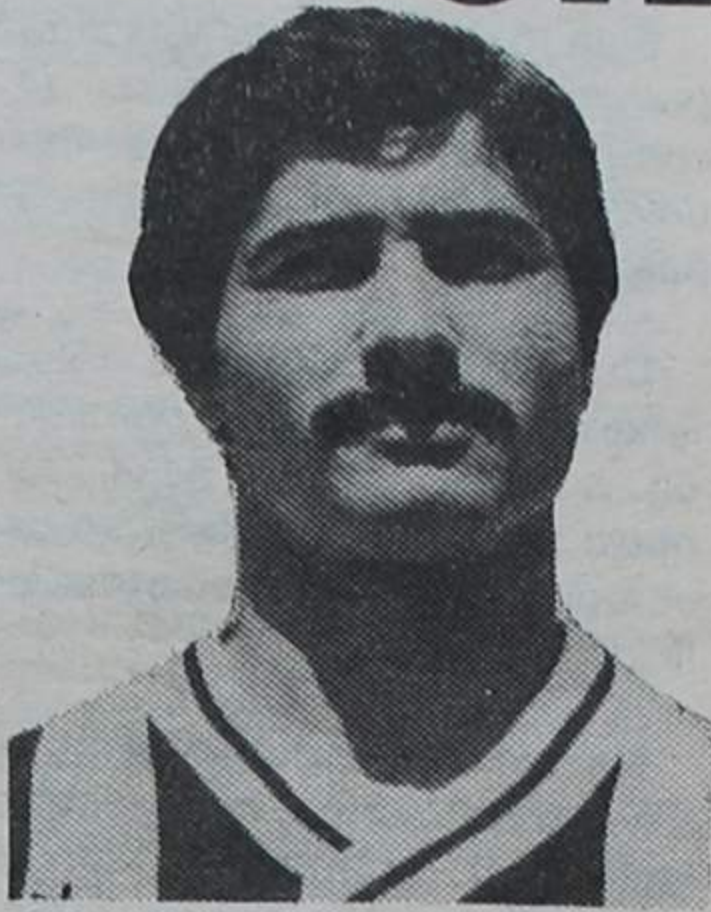
A equipa dos «tigres» actuou abaixo das suas possibilidades. Utilizou o seu habitual esquema de 4x2, mas claudicou na recepção e na distribuição, entregando muitos pontos ao seu adversário.

É justa a vitória do Leixões. Estamos certos que o Sporting de Espinho poderá rectificar este resultado no seu pavilhão. De qualquer modo, perder em Leixões é normal, e o objectivo imediato é a normal, e o objectivo imediato é a passagem à fase seguinte do campeonato. A equipa pode e deve jogar mais, já o provou. Noites más todos as têm.

Resultado final: 3-1 (15-10, 15-8, 13-15 e 15-4)

Sob a dupla arbitragem de João Cantarino e António Moreira, que estiveram mal tecnicamente, o Sp. Espinho alinhou da seguinte maneira: Fernando Tomás, Filipe Padrão, Carlos Queirós, Filipe Freitas, Fernando Padrão, António Padrão, António Pinto, Pedro Lemos, J. Martins e Bruno Correia.

«CAPITÃO» RAUL DENUNCIA JOGADAS SUBTERRÂNEAS NO TEMPO DE CAROLINO



ENTREVISTA NA PÁGINA IV

O BALANÇO DA 1.ª VOLTA

«Sporting de Espinho ainda não está na «morgue» da 1.ª divisão»

A situação do Sporting de Espinho no «nacional» de futebol da 1.ª divisão é muito dramática. Ocupa a última posição da tabela classificativa com apenas 6 pontos. Enquanto, alguns dizem que os «tigres» estão enterrados na 2.ª divisão, o actual técnico espinhense Hermâni Gonçalves diz com um certo optimismo que «o Espinho ainda não está na «morgue» da 1.ª divisão».

Contudo, poderemos recordar, que o Sporting de Espinho das duas vezes que desceu da 1.ª para a 2.ª divisão, tinha no final da primeira volta os seguintes pontos: Em 74/75, 7 pontos; em 77/78, 13. Portanto, com mais pontos que os que possui neste momento.

Pelo breve estudo que fizemos ao calendário, estamos em crer que a segunda volta torna-se mais acessível à turma comandada pelo professor Hermâni Gonçalves. Vai disputar 8 jogos no Avenida e 7 fora de casa. O Sporting de Espinho poderá fazer, neste «22.º round», mais 14 ou 15 pontos. Somando estes pontos aos da primeira volta, dá um total de 20 ou 21 pontos. Como esta época, uma vintena de pontos chegará para ir à liguinha, será a única esperança dos «tigres» se manterem no escalão maior do futebol português.

Ao fim destas quinze primeiras jornadas, o Sp. Espinho tem o pior ataque, com seis golos. A terceira pior defesa, com 24 golos sofridos. Nos jogos em casa, venceu uma vez, empatou duas vezes e conheceu quatro derrotas. Marcou quatro golos e sofreu oito.

Nas partidas disputadas fora de casa, ainda não venceu, mas conseguiu dois empates e perdeu seis vezes. Marcaram-se 2 golos contra 16 golos sofridos. No campo disciplinar, os espinhenses viram 23 vezes A cartolina amarela. O único vermelho foi mostrado, por Graça Oliva ao jovem defesa central Valério, no jogo Espinho-Benfica.

Esperemos que o Espinho não vá para a «câmara-ardente» da 1.ª divisão.

RAUL NAZARÉ APITOU DUAS VEZES

Árbitros que apitaram o Sp. Espinho durante a primeira volta do actual campeonato:

Por duas vezes: Raul Nazaré (Setúbal). Por uma vez: Azevedo Duarte (Braga), Isidro Santos (Porto), Manuel dos Santos (Porto), Veiga Trigo (Beja), Santos Ruivo (Santarém), António Costa (Viana do Castelo), António Ferreira (Lisboa), João Rosa (Évora), Silva Pereira (Porto), Graça Oliva (Leiria), Mario Luis (Santarém), Francisco Silva (Faro) e António Rodrigues (Santarém).

EQUIPA BASE

Durante as 15 jornadas, o Sporting de Espinho apresentou, a maior parte das vezes, a seguinte equipa:

Mendes; Dinis, Vivas, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Pinto da Rocha; Salvado, Babá e Abel.

OS RESULTADOS

ESPINHO, 1 – Boavista, 1; Salgueiros, 1 – ESPINHO, 0; F. C. Porto, 4 – ESPINHO, 0; ESPINHO, 0 – Guimarães, 1; Sporting, 2 – ESPINHO, 0; ESPINHO, 0 – Portimonense, 1; V. Setúbal, 0 – ESPINHO, 0; ESPINHO, 2 – Rio Ave, 3; Estoril, 1 – ESPINHO, 1; ESPINHO, 1 – Águeda, 0; Braga, 2 – ESPINHO, 0; ESPINHO, 0 – Benfica, 2; Farense, 3 – ESPINHO, 0; ESPINHO, 0 – Penafiel, 0; Varzim, 3 – ESPINHO, 1.

CERCA DE 115 MIL VIRAM O ESPINHO

Nos quinze jogos disputados na primeira metade do «Nacional» da 1.ª divisão, da presente

temporada, cerca de 115 mil espectadores viram o Sporting de Espinho a actuar.

A seguir, apresentamos o número de espectadores em cada jogo em que interviu a turma dos «tigres» da Costa Verde:

ESPINHO-Boavista, 7 mil pes-

soas; Salgueiros-Espinho, 6 mil; Porto-ESPINHO, 20 mil; ESPINHO-Guimarães, 8 mil; Sporting-ESPINHO, 15 mil; ESPINHO-Portimonense, 6 mil; Setúbal-ESPINHO, 7 mil;

□ PÁGINA II

Jorge Monteiro reeleito «líder» da AAE

□ PÁGINA III

FUTEBOL POPULAR

Um trio vai à frente

Decorreu no passado fim-de-semana a 4.ª jornada do campeonato popular. Neste momento encontram-se três equipas no comando. São elas: Leões Bairristas, Rio Largo e Magos de Anta. O último classificado continua a ser o Guetim. Esta equipa ainda não conseguiu vencer qualquer jogo.

Mais uma vez, o mau estado dos campos de futebol prejudicaram a qualidade futebolística em alguns jogos.

GUETIM, 1-ASS. ESMOJÃES, 2

Jogo no campo do Guetim.

Árbitro: Carlos Magano.

GUETIM – Alexandre; Joaquim Sá, Serrão, Alcino e Delfim; Marcelino, Santos e António Silva; Soares, Gonçalves e José Ferreira.

Ainda jogaram: Pedro e Machado.

ASS. ESMOJÃES – Manuel Pereira; Custódio, Teixeira, Rocha e Armando; Afonso, Duarte e Joaquim Santos; Pereira, Alberto e Vieira.

Ainda jogaram: Cruz, Monteiro e Fernando Costa.
Ao intervalo: 0-1

MARCADORES: Joaquim Santos (aos 41 m, de g.p.), Gonçalves (aos 75 m) e Pereira (aos 80 m).

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Afonso, aos 80 minutos.

Esta partida teve duas partes bem distintas. No primeiro tempo a equipa da casa foi aquela que disfrutou de maior número de oportunidades de golo. Contudo, seriam os visitantes a abrir o activo por intermédio de Joaquim Santos na marcação de uma grande penalidade, a castigar mão na bola de um jogador do Guetim.

O resultado mais justo, no final dos primeiros quarenta e cinco minutos, seria a vitória dos locais.

No período complementar, apesar do maior pendor atacante do Esmojães, foi o Guetim a igualar o marcador. No entanto, faltavam escassos dez minutos para o termo da partida quando os visitantes marcaram o seu tento da vitória.

MAGOS DE ANTA, 2-RONDA, 0

Jogo no campo do Esmojães.

ÁRBITRO: Lino Gonçalves.

MAGOS DE ANTA – Guimarães; Tozé, Quim, Fernando e Rocha; Duarte, Carlos Alberto e Pepe; Miguel, Ramiro e Vitinha.

RONDA – Soares; Pereira, Ferreira, Joaquim Sá e Amorim; Cruz, Neves e José Pereira; José M. Pereira, Duarte e Miguel.

Ao intervalo: 2-0

MARCADORES: Fernando (aos 35 m) e Ramiro (aos 41).

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Cruz.

Este jogo teve um desfecho final insólito visto que, o intervalo, a equipa do Ronda se ter recusado a reiniciar o jogo, alegando não haver água nos balneários. Depois de ter sido garantido o precioso líquido, os dirigentes do clube visitante continuaram renitentes e, desta vez, alegaram a falta de marcações no campo de jogos. Isto não correspondia, inteiramente, à verdade, dado as ditas marcações serem visíveis. Aliás, foi esta a opinião tanto do árbitro como do próprio delegado da Federação. Estes elementos tentaram tudo para demover o Ronda da sua atitude.

Face ao regulamento do campeonato e segundo os artigos 17.º e 18.º o Ronda será punido com uma derrota de 3-0.

□ PÁGINA II

Balanço

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1

ESPINHO-Rio Ave, 4 mil;
Estoril-ESPINHO, 2500;
ESPINHO-Águeda, 8 mil;
Braga-ESPINHO, 7 mil;
ESPINHO-Benfica, 10 mil;
Farense-ESPINHO, 3 mil;
ESPINHO-Panafiel, 5 mil;
Varzim-ESPINHO, 6 mil.

**GOMES FEZ «HAC-TRIC»
AOS «TIGRES»**

Com 3 golos: Gomes (FC

Porto). Com um golo: Alves (Boavista), Raul (na p.b.), Jaime Magalhães (FC Porto), Eldon (V. Guimarães), Lito (Sporting), Gabriel (Sporting), Pedroto (Portimonense), Casaca (Rio Ave), N' Habola (Rio Ave), Carvalho (Rio Ave), José Pedroto (Estoril), Jorge Gomes (Sp. Braga), Serra (Sp. Braga), Nené (Benfica), Manniche (Benfica), Gil (Farense), Nelson Borges (Farense), José Rafael (Farense), Folha (Varzim), André (Varzim) e Manuelzinho (Varzim).

Jogadores utilizados (22)

	J	CP.	INC.	MINUTOS	C/AM	C/VM
Mendes	15	15	—	1350	1	—
Raul	15	14	1	1264	1	—
Dinis	14	13	1	1235	4	—
João Carlos	13	8	5	1051	2	—
Carvalho	13	8	5	1018	—	—
Serra	11	11	—	990	1	—
Babá	13	9	4	984	2	—
Pinto da Rocha	14	9	5	961	2	—
Salvado	11	10	1	959	4	—
Vivas	10	9	1	823	1	—
Abel	9	8	1	750	—	—
Móia	10	3	9	625	—	—
Ramalho	7	3	4	454	2	—
Valério	5	4	1	436	1	1
David	7	2	5	405	—	—
Amílcar	6	1	5	296	1	—
Victor Manuel	3	3	—	270	—	—
Manuel Jorge	5	1	4	239	—	—
Peters	3	2	1	225	1	—
Moinhos	5	1	4	209	—	—
Pinheiro	2	1	1	135	—	—
José Augusto	2	—	2	54	—	—

C/AM: CARTÃO AMARELO
C/VM: CARTÃO VERMELHO

NUM PARTICULAR

Espinho venceu Leixões

O Sporting de Espinho defrontou e venceu, por 2-1, o Leixões, no campo deste. Esta partida era de carácter particular, e serviu para ambos os técnicos estudarem alguns esquemas técnicos.

Embora tivesse sido um jogo particular, ele foi muito agradável de assistir. Por alguns momentos parecia um jogo a sério e não a «feijões». A turma de Hermâni Gonçalves demonstrou nesta partida que já existe uma certa alegria nos seus jogadores.

Sob uma boa arbitragem de José Neves (Porto), as equipas alinharam da seguinte maneira:

LEIXÕES: Rodrigues (Madureira); Paulo Henrique (Alfredo), Dias, Carvalho (Freitinhos) e Li-

cinio; Peter (Quim), Phil Walker (Henrique) e José Fernandes.

ESPINHO: Mendes (Sarafim); Ramalho, Dinis, Serra (Manuel Jorge) e Valério; Carvalho (José Augusto), João Carlos (Móia) e Salvado; Babá (Moinhos), Peters (Amílcar) e Pinto da Rocha.

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: Babá (35m), Peters (54m) e Móia (90m p.b.)
Acção disciplinar: cartão amarelo para Pinto da Rocha.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 6, referente a 12 de Fevereiro de 1984. Prognóstico «DE» «DEFESA DESPORTIVA»:

Rio Ave - Benfica	2
Estoril - Braga	1
Setúbal - Farense	1
Portimonense - Panafiel	1
Guimarães - Boavista	x
Espinho - Salgueiros	1
Tirsense - Vizela	x
Rio Maior - Covilhã	x
U. Leiria - Peniche	1
Caldas - Alcobaça	2
Odivelas - Silves	1
Olhanense - Nacional	2
O. Moscavide - Lusitano	x

EM SILVALDE «DE» VENDE-SE NOS CAFÉS ILHÉUS E FERRO

Futebol popular

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1

**ÁGUIAS DE ANTA, 1
ACAD. ESPINHO, 4**

Jogo no campo do Rio Largo.

ÁGUIAS DE ANTA - Manuel Rocha; Joaquim Soares, Manuel Sousa, Arnaldo Neves e Rogério Santos; Ramiro Rocha, António Sá e Manuel Carvalho; José Bastos, Joaquim Ferreira e António Maganinho.

ACAD. ESPINHO - Jorge; Fernando Santos, Pinho, Faustino e Joaquim Rocha; Carlos Batista, Fernando Pereira e Carlos Correia; Quintino, José Santos e Amorim.

Ao intervalo: 0-2

MARCADORES: José Santos, Fernando Pereira, Faustino, Amorim e António Maganinho.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Quintino, Ramiro Rocha e Moreira.

O terreno estava impraticável, onde o Académico procurou jogar pelos extremos, e obrigou o seu adversário recuar para o seu meio campo. Estavam decorridos os primeiros vinte minutos quando os visitantes inauguram o marcador. Passados quinze minutos, estes aumentaram a sua vantagem no marcador.

No período complementar, os Águias de Anta surgiram mais agressivos, obrigando os visitantes a tomarem todos os cuidados

para que a sua baliza não fosse violada. Contudo, premiando esse maior ascendente, o locais reduziram para 1-2 a vantagem do Académico. Este tento espicou os academistas, que em poucos minutos construíram o resultado final.

O resultado final está certo. Os Águias de Anta, que comemoram ontem (quarta-feira) o seu 10.º aniversário, deram boa réplica aos seus adversários. O Académico de Espinho jogou com muita cabeça. Quatro jogadores deste clube tiveram que ir ao hospital local para serem observados de possíveis graves lesões. Afinal, não passou de um pequeno susto.

SILVALDINHO, 1-BELENESES, 2

ÁRBITRO: Alberto Correia.

SILVALDINHO-José Moreira; Ribeiro, Maximino, Manuel Oliveira e Manuel António; Miguel Gomes, Ilídio e Firmino; Magalhães, Carlos Sá e Manuel Leite.

AINDA JOGARAM: Manuel Ribeiro e Adolfo.

BELENESES - António Campos; Manuel Marques, Luís Costa, João Ribeiro e Virgílio Pinho; Fernando Esteves, Alberto Ganso e Fernando Moreira; José Ganso, Luís Manuel e António Pereira.

Ainda jogaram: Manuel Sá, Joaquim Moreira e Alberto Dias.

Ao intervalo: 0-2

MARCADORES: José Ganso (2) e Magalhães.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Ribeiro, Adolfo, Alberto Ganso, Fernando Moreira e José Ganso.

Esta partida foi presenciada por razoável assistência. O campo estava bastante pesado devido às chuvas da semana passada.

Durante a primeira parte, o Belenenses foi a equipa a dominar os acontecimentos. Aliás, foi neste período que obtiveram os dois golos que lhe deram o triunfo final.

No início da segunda parte, o Silvaldinho surgiu mais acutilante. Daí ter marcado, ainda dentro da meia-hora, o seu tento de honra. Depois foi um despejar de bolas para a área do Belenenses, onde a sorte não esteve com os donos da casa, pois viram duas bolas a «beijarem» a trave. No entanto, a vitória está certa, porque souberam defender o escasso golo de vantagem. Arbitragem certa.

OUTROS RESULTADOS

Idanha, 1-Leões Bairristas, 1; Cantinho da Rambóia, 2-Império de Anta, 2; Quinta de Paramos, 2-Rio Largo, 2.

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo: sábado, Rio Largo-Idanha; domingo, Império de Anta-Quinta de Paramos. **No campo da Idanha:** sábado, Belenenses-Águias de Anta; domingo, Leões Bairristas-Silvaldinho. **No campo do Guetim:** sábado, Ronda-Sp. Esmojães; domingo, Acad. de Espinho-Magos de Anta. **No campo do Esmojães:** sábado, Ass. Esmojães-Cantinho da Rambóia; domingo, Águias de Paramos-Guetim. Os jogos ao sábado começam às 15 horas e os de domingo às 10 horas. O jogo no campo do Idanha, no domingo, é às 11 horas.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Leões Bairristas	4	2	2	—	6-3	6
Rio Largo	4	2	2	—	10-7	6
Magos de Anta	4	3	—	1	7-2	6
Quinta de Paramos	4	2	1	1	10-7	5
Belenenses	4	2	1	1	5-6	5
Acad. Espinho	4	2	1	1	11-6	5
Ass. Esmojães	4	2	1	1	7-7	5
Imp. Anta	4	2	1	1	9-6	5
Águias de Paramos	3	1	2	—	4-3	4
Águias de Anta	4	2	—	2	5-7	4
Cantinho da Rambóia	4	—	3	1	7-8	3
Silvaldinho	4	1	—	3	3-8	2
Ronda	3	1	—	2	2-5	2
Idanha	3	—	2	1	3-4	2
Sp. Esmojães	3	—	3	—	2-5	0
Guetim	4	—	—	4	3-10	0

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

DESFILE DOS «16»

F.C. Juventude Silvaldinho

Nome: F.C. Juventude Silvaldinho.

Data da fundação: 20 de Julho de 1973.

Local da sede: Bairro do Pisco - casa 2 - Silvalde.

Direcção: António Ribeiro, António Magalhães e Manuel António

O. Santos.

Departamento de futebol: Manuel Pacheco, Quim Salvador, António José Araújo e Manuel Fernando Pacheco.

Treinador: Manuel Pinto Silva.

Treinador-adjunto: Miguel Pacheco.

O «PLANTEL»

GUARDA-REDES:	IDADE	PROFISSÃO
José António Correia	23 anos	Emp. const. civil
DEFESAS:		
Joaquim Salvador	25 anos	Técnico de vendas
António Ribeiro	28 anos	Técnico Poliéster
Carlos Quintas	27 anos	Serralheiro
José Dias	28 anos	Corticeiro
Felisberto	24 anos	Emp. const. Civil
Augusto	23 anos	Emp. const. civil
José Couto	20 anos	Pintor de automóveis
Manuel Bernardes	19 anos	Mecânico

MEÍOS:

António Magalhães	24 anos	Industrial
Manuel António	24 anos	Técnico de compras
Maximino Agostinho	29 anos	Técnico de moldes
Firmino Reis	22 anos	Operador de máquinas
Carlos Sá	20 anos	Mecânico
Manuel Silva	23 anos	Marceneiro
Miguel Pacheco	29 anos	Operador de máquinas
João Rocha	25 anos	Func. têxtil

AVANÇADOS:

Manuel Ribeiro	25 anos	Flexógrafo
José Azevedo	22 anos	Emp. balcão
Ilídio Pinto	22 anos	Marmorista
José Ribeiro	17 anos	Func. têxtil
Adolfo Bernardes	18 anos	Electrotécnico
José Leite	25 anos	Marceneiro
José Faustino	20 anos	Sócio gerente tipog.
Paulo Vítor	19 anos	Monitor Educ. Física



A média de idade do «plantel»: 23 anos.
Equipamento principal: camisola verde com listas verticais brancas, calção preto e meias com barra verde.
Equipamento alternativo: camisola verde, calção verde e meias verdes com barra amarela.

Número de sócios: 46.
Delegados junto da Federação: António Ribeiro e António Magalhães.

ELEIÇÕES NA AAE

Jorge Monteiro reeleito presidente

O eng.º Jorge Monteiro foi reeleito presidente da Associação Académica de Espinho, numa assembleia geral realizada, na passada sexta-feira, na sede do clube e que contou com a presença de três dezenas de associados.

O primeiro ponto da ordem de trabalhos era a discussão e aprovação do relatório de contas e da gestão da anterior direcção. O dr. Amadeu José Morais, presidente da Assembleia Geral, deu a palavra a Jorge Monteiro para que este fizesse o balanço do seu

mandato. A dado passo disse: «Ao iniciar a gestão para o ano de 1983, o que se verificou em fins de Fevereiro, a direcção procurou levar avante os objectivos que tinha previamente definido e apresentado em assembleia geral, tais como: organizar uma comissão para o campo de hóquei em campo; dinamizar a comissão de pavilhão; arranque da secção de ténis; lançamento de rifas; desenvolvimento de uma política de contenção de despesas; dinamização da sede e estruturação das secções.

«Chegado, porém, ao fim da mesma gestão, não deixamos de sentir uma certa frustração por não termos conseguido atingir a maior parte desses objectivos. Assim, quer a não homogeneidade da direcção (de que somos responsáveis), quer as divergências de perspectivas entre as secções (algumas), e a direcção, serão os grandes factores que levaram, ao que consideramos um insucesso».

Tanto o relatório de contas (que não apresentou nem lucros nem despesas) e o da gestão, foram aprovados por maioria.

Seguiu-se o acto eleitoral em que a única lista que concorreu, liderada por Jorge Monteiro, foi a vencedora por grande maioria.

No terceiro ponto, «outros assuntos de interesse do clube», a anterior direcção levou à mesa uma proposta de votos de louvor e de agradecimentos. Os votos de louvor: Câmara de Espinho, Solverde, ginasta Margarida Quarenta, hoquista Pedro Silva, arq.º Jerónimo Reis e iniciados (masculinos) de voleibol. Agradecimentos: Poli-poli; aos associados Leão Saraiva, Valdemar Bodas e José António Padrão; João de Brito; José Ribeiro, Fernando Ribeiro e Mourão. A maior parte destas propostas foram aprovadas por unanimidade.

Também a secção de hóquei em campo pôs na mesa algumas propostas de agradecimentos à AD de Grijó, ao professor Teixeira Lopes e ao dr. Luís Monteiro. Foram aprovadas.

Por fim, foi aprovado por unanimidade, uma proposta apresentada por Amaro Lima, que propunha à direcção que realizasse uma conferência de imprensa, para que seja dado a conhecer o ponto da situação referente aos incidentes no jogo de hóquei em campo, Ramaldense-AAE.

Assim se justificam as «cabaçadas» dos últimos três jogos (9-0, 11-0 e 9-0). Vinte e sete golos em três jogos!

Nada a opor à maior «goleada» sofrida pela AAE, embora merecessem marcar um ou dois golos.

Alinharam pela AAE: Zé Alves (José Maria); Jesus, Albano, Alex e Beto; Agostinho, Óscar e Vieira; Maganinho (Meneses), Magano e Milheiro.

HÓQUEI EM CAMPO Adeus à Taça

A contar para a Taça de Portugal, a equipa de «honras» de hóquei em campo da Académica de Espinho (AAE), foi «esmagada» pelo Ramaldense, no campo deste. O resultado final foi de 9-0.

Surpresa só para quem não viu o jogo. Há muito que se adivinhava que, quando uma equipa tecnicamente razoável, tivesse uma boa preparação física, «cilindraria» a maioria dos adversários. Isso está a acontecer com a equipa do Ramaldense que, com excelentes executantes, tem uma preparação extraordinária para o nosso meio hoquista.

Assim se justificam as «cabaçadas» dos últimos três jogos (9-0, 11-0 e 9-0). Vinte e sete golos em três jogos!

Nada a opor à maior «goleada» sofrida pela AAE, embora merecessem marcar um ou dois golos.

Alinharam pela AAE: Zé Alves (José Maria); Jesus, Albano, Alex e Beto; Agostinho, Óscar e Vieira; Maganinho (Meneses), Magano e Milheiro.

DESPORTO EM CORTEGAÇA

Castigar os que erram...

Podem estranhar de muito pouco termos escrito sobre o Futebol Clube de Cortegaça mas, em nosso entender, outras coisas têm prioridade e nós compreendemos que não «podemos» ocupar mais o jornal... Mas reconhecemos, por outro lado, que, se não nos apreciam na terra, os emigrantes que recebem estas notícias, ficam delirados ao ver as notícias. Nós já sentimos isso ao vivo, fazendo-nos lembrar a canção do «Vinho verde lá do meu país».

Mas, desta vez — e por infelicidade — um caso sério justifica que venhamos ao assunto, exactamente como o último desafio realizado com o Arouca e porque acabamos de ler uma notícia num jornal diário (bem sabemos que «encomendada» e sem culpas para o jornal) mas que não corresponde aos factos.

Nós assistimos ao desafio. Estávamos com Acácio Coelho e um senhor de Arouca, pessoa dos seus 60 anos, correctíssimo, imparcial e justo. A avaliar por este — e oxalá ele nos leia — temos de concluir que o povo de Arouca é boa gente e que estas coisas se dão, quase sempre, por culpa dos árbitros. Mas contemos exactamente o que se passou, visto por nós e, obviamente, pelo nosso prisma.

Chegamos às três horas. Passaram trinta minutos e o árbitro designado não aparece. Numa tarde de frio horrível, aquela gente assistia, sem saber, ao que teria havido. Mas como pode uma equipa de arbitragem faltar, sem avisar e procurar ser substituída? Que lhes vai acontecer junto da Associação de Aveiro? Ou o público, que mantém o futebol, já não merece o

menor respeito? Esta, pois, a primeira verdade que o senhor comentador da notícia devia pôr clara.

Chegados aqui, parece que por consenso entre as direcções dos clubes — e assim teria e ser — é designado um árbitro «ad-hoc» e dois juizes de linha. Tudo parecia correr bem. Jogo correcto, até mesmo regularmente arbitrado, facilitado pelos jogadores de ambos os lados. Até que, o Cortegaça marca o segundo golo (que mesmo o adversário considerou correcto, mas que o «nosso» árbitro, num «excesso» de zelo, anula). Seria o 2-1 para o Cortegaça. Mesmo assim, Cortegaça não reagiu e o jogo continuou. A poucos minutos do fim, há um «penalty» contra o Arouca. Não discutimos, tecnicamente, se devia ser ou não, embora o fosse nitidamente para os leigos na matéria, como nós. E, aqui, estalou o fim. Por culpa de quem, perguntamos ao articulista de Arouca? Em princípio, por culpa do «nosso» árbitro, que não teve coragem, competência e saber nem tomou a decisão de pedir a intervenção da GNR. A verdade é que, mesmo em terra alheia, os jogadores de Arouca, tiveram poder para não consentir a marcação do «penalty», para agredir o árbitro e o juiz de linha, como fizeram. Foi, então, que um espectador (de Cortegaça? De fora? Não sabemos.) invadiu o campo, mas nada fez pois vimos — nós vimos, repetimos — quatro praças da GNR correr atrás dele (e muito bem, só não compreendemos porque quatro para um...). Depois a invasão deu-se num aspecto mais colectivo, pelas gentes de Arouca e Cortegaça. Assistimos até este momento

e culpamos cem por cento os dois árbitros. Primeiro — e mais — o que faltou. Depois, o segundo. A «festa» continuaria mas não assistimos ao resto. Esta é que é a verdade absoluta. E ensinaram-nos — e mantêm-se actual — que nós devemos ensinar os ignorantes, perdoar aos humildes e inocentes. E castigar os que erram. É o que a Associação deve fazer, senão multomal vai, também nisto, este país.

Mas, já agora, que pouco escrevemos sobre o futebol, nos seja oportuno abordar mais dois temas, que nada têm que ver com o jogo anteriormente referido, mas especialmente para conhecimento dos nossos emigrantes, que — repito — bem merecem saber coisas da sua terra.

É com plena satisfação e com merecido louvor, que nos referimos aos juniores de Cortegaça, pois estes, com um todo modesto que os rodeia, conseguem manter-se no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (sim, senhores! Campeonato Nacional) jogando com o Porto, Boavista, Salgueiros, etc...

Outro ponto e último, é de ponderação para a gente de Cortegaça e para que avallamos (também eu) como isto vai mal em Cortegaça. Imaginem que, para o F.C. de Cortegaça não acabar, foi preciso dois homens de Esmóriz (embora vivendo em Cortegaça) tomarem conta da Direcção. São eles: Domingos Sá Cambos e Manuel Sá Rodrigues. Para meditação. Até nisto, Esmóriz passa a estar em causa. No bom sentido, note-se...

OS CORPOS GERENTES PARA 1984

Apresentamos, de seguida, os novos corpos gerentes da AAE para o ano corrente.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Amadeu José de Melo Morais; vice-presidente, Higino Ramalho Mendes; 1.º secretário, Álvaro de Carvalho e Sousa; 2.º secretário, Carlos Pinheiro Morais.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Carlos Pinto Oliveira; Relator, José Antonino dos Santos Beleza; secretário, Félix Pereira de Sá.

DIRECÇÃO

Presidente, Jorge Monteiro; vice-presidente, Fernando Nery Neto; vice-presidente, Alberto Pais da Silva; 1.º tesoureiro, António Catarino; 2.º tesoureiro, Eduardo Bragança da Silva Pereira; secretário, Augusto Cunha e Sousa; vogais, Alberto Pereira Lopes, João Carlos Pereira da Costa Marques, José Catarino, Sérgio Santos e António Nery Neto.

GOLFE

Granja e Cameiro «limpam» Taça dos Portugueses

José Granja e Pedro Cameiro, foram os vencedores da Taça dos Portugueses, após a partida final, realizada nos «greens» de Miramar.

Antes de ter o seu início, a expectativa era grande devido ao leque de dois pares de jogadores bastante bons, que estavam presentes na final. Tal expectativa não ficou gorada, pois assistiu-se a uma excelente partida de Golfe e a um despique emocionante pela conquista da taça.

Trinta e seis buracos «match play», foi a modalidade escolhida, sem dúvida aquela que melhor reproduz a valia técnica de cada participante.

O campeonato era disputado em pares. José Granja e Pedro Cameiro venceu Carlos Fernandes e António Miguel por 4-2.

EM SENHORAS

Nos mesmos «greens» do Oporto Golf Club, realizou-se a Taça Ellen Kendall, destinada a senhoras com «handicap». A classificação final, ficou assim ordenada:

- 1.ª Lili Oliveira com 75 pancadas
- 2.ª Renata Stuve com 82 pancadas
- 3.ª Patrícia Roquette com 84 pancadas
- 4.ª Carmen Oliveira com 85 pancadas
- 5.ª Ellen Burmester com 85 pancadas

É de realçar a jovem jogadora Patrícia Roquette, que fez o melhor «gross» e foi-lhe atribuído o título de Campeã do Club para 1984. Realiza-se no próximo fim-de-semana a Taça Casino de Espinho. J.G.

FUTEBOL DE SALÃO

Esperanças B no comando

Prosseguiu neste fim-de-semana, a 2.ª jornada do Torneio de Futebol de Salão, integrado nas comemorações do 14.º aniversário do Futebol Club Esperanças de Silvalde. Registraram-se os seguintes resultados: Esperanças B 0-Cruzeiro 0; Outeiros 1-Charolas 1; D.D.M. 3-Estrelas 3.

Apresentamos de seguida, a formação das equipas:

ESPERANÇAS B — Eduardo, Tono, Mário, Martinho (cap.), Peixoto e César.

CRUZEIRO: M. António; (cap.); Couto, Fernando, Teixeira, Teófilo, Rodrigues e Lucindo.

OUTEIROS: Tono; Fernando, Ley (cap.), Pedro, Cunha, Zé Vilas e Mico.

CHAROLAS: Zé Beto; Néri, Nélio, Gabriel (cap.), Sá, M. Ferreira e Ferreira.

D.D.M.: Beto; Duarte, Miguel (cap.), Tono, Gois, Victor e Chico.

ESTRELAS: Álvaro; Adriano, Rodrigues (cap.), Chuva, Ferreira, Nando, Quim e Laudo.

No próximo sábado, realizam-se os jogos referentes à jornada, englobando os seguintes encontros: 15 horas, D.D.M.-Cruzeiro; às 15.50 horas Esperanças-B-Estrelas e às 16.40 horas, Charolas-Esperanças A.

OS NOSSOS VIZINHOS

2.ª volta: Ovarense inicia bem

Aproveitando a paragem do Campeonato Nacional da III.ª divisão, a Ovarense e o Paredes, adiantaram-se em relação aos seus companheiros, e jogaram a 16.ª jornada do mesmo Campeonato.

Derrotando o seu adversário por 3-0, a Ovarense iniciou assim uma boa segunda metade do Campeonato. Foi um jogo bas-

tante bom de assistir, com o resultado certo.

OVARENSE, 3-PAREDES, 0

Jogo no Parque Marques da Silva, em Ovar. Arbitro: Silva Rebelo (Coimbra), auxiliado por Arnaldo Cruz (bancada) e Luis Pires (peão).

OVARENSE — Cardoso; Jaime, Toni, Santos e Palavra;

Barcarena (Zarie, aos 88 m), Mané e Henrique; Arlindo, Luciano e João (Pedro, aos 77 m).

PAREDES — João (Nunes, aos 14 m), Magalhães, Sidon, Fernando e Quim; Carlitos (Adérito, aos 45 m), Rui e Meireles; Diogo, Rui Manuel e Cameiro.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Santos (aos 2 m), Henrique (aos 43 m) e Arlindo (aos 88 m).

Raul

jogo com o Benfica ajudou a desestabilizar

□ JORGE PEREIRA

«Começaram a acontecer coisas que eu pensava não serem possíveis nos fins do século XX» — palavras do capitão da equipa de futebol do Sporting de Espinho, Raul, sobre a instabilidade que existiu no seio da equipa durante o «reinado» de Alvaro Carolino.

Continuando a debruçar-se sobre a mesma instabilidade, disse-nos: «Havia diferenças de relacionamento entre treinador-jogadores e vice-versa. Como toda a gente sabe, num «plantel» de 29 jogadores, há aqueles que beneficiam de tratamento privilegiado. O fim disso tudo é a destabilização.» Ainda como factor desestabilizador «começaram a surgir boatos. Eu sei que Espinho é uma terra de mexericos. Portanto, há tendência para o exagero, mas eles acabam por ter um funda-

mento.» Segundo o capitão espinhense fazia parte de uma campanha que «tinha como objectivo fazer crer que os culpados de todos os maus resultados eram alguns jogadores, nomeadamente, eu, Serra,

basta que pense pela sua própria cabeça e não pela dos outros».

«A primeira ideia que se tira sobre o comportamento do Espinho na primeira volta do presente campeonato em fun-

Alvaro Carolino, pela má classificação dos «tigres». Considero intocável o trabalho e a pessoa de Alvaro Carolino até ao jogo com o Benfica. A partir dessa altura creio que o Carolino se descontrolou, ao ponto de

Ia sendo vítima de uma manobra subterrânea para me afastarem da equipa e do clube

Pinto da Rocha, Carvalho e João Carlos. Estes jogadores eram acusados de mafiosos e de terem influência na constituição da equipa. Eu assumo peremptoriamente a defesa de todos eles, nas acusações que lhes são feitas. João Carlos não precisa da minha defesa,

buíram para resultados negativos, agravam a situação do clube na tabela classificativa, tais como a instabilidade que «se instalou no seio da equipa após o jogo com o Benfica».

Raul não considera culpado o antigo técnico do Sp. Espinho,

procurar apoio na pessoa errada, o que fez precipitar um ambiente insuportável no seio da equipa. Em face desse ambiente verificado na semana anterior ao jogo com o Penafiel, eram poucos os jogadores

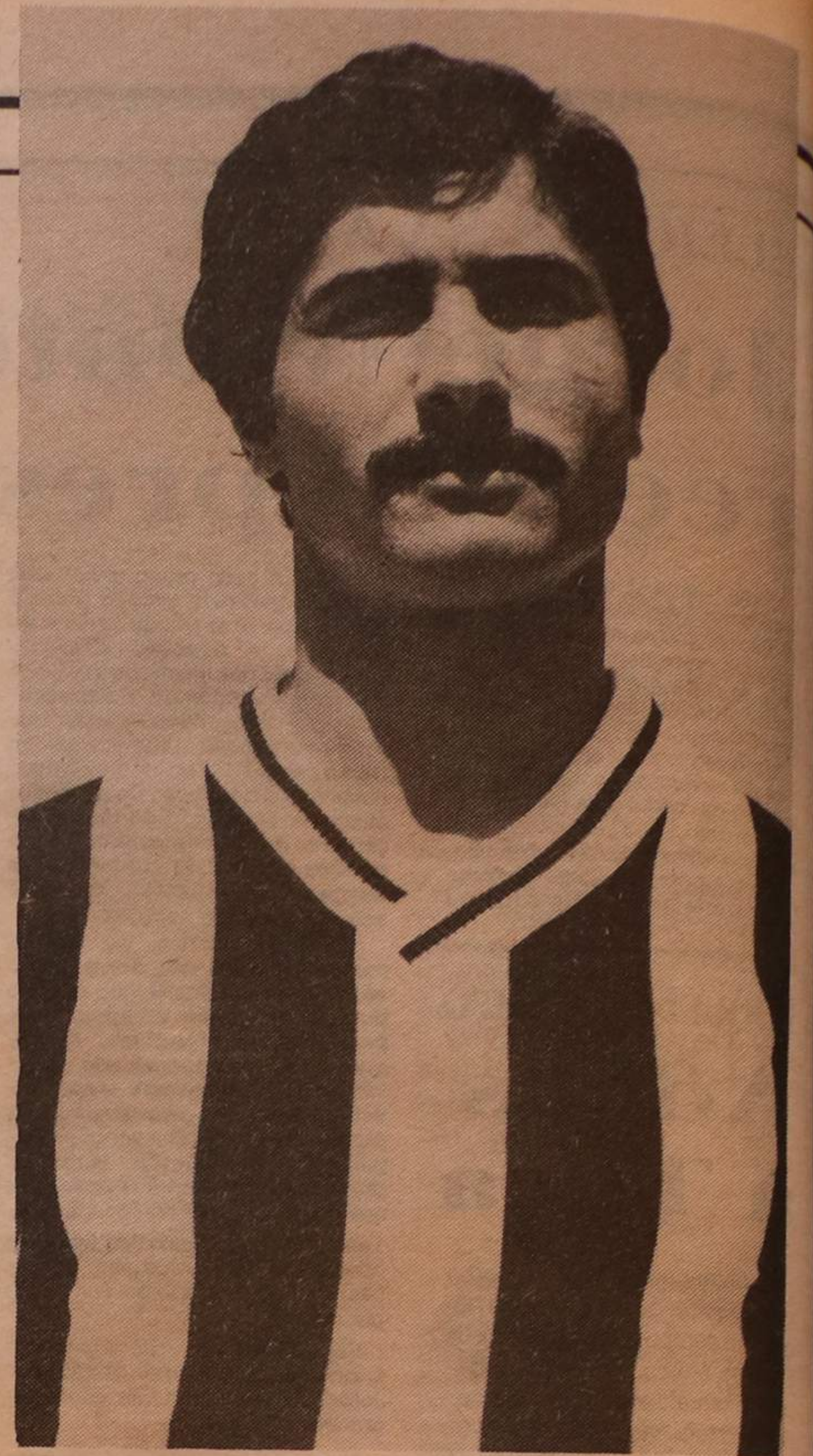
que tinham condições para render aquilo que estava ao seu alcance, nessa partida.»

Três dias antes do jogo com o Penafiel corria a notícia que alguns jogadores fundamentais, como Serra, Carvalho, Pinto da Rocha e Mória, estavam lesionados, mas não era verdade. Então porque não jogaram?

«Coincidência das coincidências, esses nomes faziam parte dos acusados de desestabilizadores. Ninguém me tira da cabeça que eles não alinharam porque se pensou facilmente se ganhava, e então dada a efervescência que se verificava eram as cabeças que rolavam. Desse rol de suplentes faltava eu. Isso só não aconteceu, porque já ando no futebol há muitos anos e de olhos abertos. Ia sendo vítima de uma manobra subterrânea para me afastarem da equipa, e provavelmente do clube».

Quisemos saber da boca de Raul se existiam ou não grupos formados dentro do seio da equipa, e se era verdade que ele era o «comandante» de um desses grupos. Respondeu-nos:

«Não existem grupos nenhuns no seio da equipa. Sobre o que me acusam, devo dizer que fui eleito capitão pelos meus colegas, por grande maioria de votos, sem que para isso tenha feito qualquer campanha. Nunca fui contestado, e acho que soube desempenhar as funções com agrado. Como tal, eu era o líder de quase todas as posições assumidas pela equipa, sem que isso tivesse a ver com grupos. Embora fosse fácil constatar que não éramos um grupo unido, mas não havia divisões. Havia, isso sim, a constatação da diferença de relações com o treinador. Aqui aproveito para dizer que as minhas eram aquelas, nem mais nem menos, que tinham de ser».



Agora com a mudança do técnico, a união da equipa é mais coesa?

«Com a mudança de técnico muita coisa se alterou, como seja, a abolição de privilégios e o proporcionamento de iguais condições psicológicas para que todos possam render o seu normal. O que passou, passou. Qualquer desavença anterior foi atirada para segundo plano. Neste momento, encontramos-nos possuídos de um só objectivo, que é tentar, tudo por tudo, para sairmos da situação em que estamos».

Consta, pela cidade, que há alguns jogadores interessados na 2.ª divisão. É verdade ou não?

«Estou ao corrente de que se constata, sendo eu o alvo principal. Acerca disso, e sem entrar no ridículo de dizer que jogo com o amor à camisola, acho

cedo o desprestígio que traz uma descida de divisão».

Qual a sua opinião sobre o novo técnico do Sporting de Espinho, prof. Hermâni Gonçalves?

«Eu conhecia o professor no tempo em que ele esteve no Boavista e no Porto, sem nunca ter trabalhado com ele. Nestes poucos dias de contacto que tive com ele, tenho que reconhecer, acima de tudo, a sua extraordinária capacidade para lidar com homens do futebol. Para além de exigir o mínimo de organização em tudo que envolve uma equipa de futebol, restituiu aos jogadores a alegria e o prazer de jogarem futebol, que muitos jogadores tinham perdido».

Uma última questão. Qual a sua opinião para o jogo com o Boavista?

Com a mudança de técnico muita coisa mudou — houve a abolição de privilégios

que as pessoas devem acreditar que ao fim de nove anos no Sporting do Espinho, eu gosto mesmo do meu clube. Não vejo que prazer me daria contribuir voluntariamente para que algo de mal lhe suceda. Quem diz o meu caso, diz dos outros meus colegas. Porque aqueles que deixarem o Espinho, com certeza que gostariam de ver o seu nome ligado a um feito positivo e não negativo. Não esque-

«Nesta altura está nas nossas previsões pontuar seja onde for. Pontuar neste jogo seria um tónico extraordinário, porque teríamos dois jogos seguidos em casa, que nos poderiam proporcionar o empurrão definitivo para alcançarmos aqueles que nos fugiram na tabela classificativa».

Aqui fica um depoimento polémico do capitão da equipa de futebol do Sp. de Espinho, Raul.

Antevisão da 16.ª jornada

Vamos ao quarto empate!

No próximo sábado, o Sporting de Espinho tem uma deslocação muito difícil. Vai ao Bessa de frontar o Boavista, em jogo a contar para a 16.ª jornada do «nacional» da 1.ª divisão.

Já por seis vezes, para a divisão maior de futebol, que Boavista e Espinho se defrontaram no Bessa. Desses seis encontros, verificaram-se três vitórias para os boavisteiros e três empates.

Um facto curioso e que talvez interesse saber, é que os espinhenses apenas conseguiram marcar, no Bessa, um golo nos seis encontros disputados.

Após este breve historial dos jogos Boavista-Espinho, fácil se conclui que as coisas não vão ser nada fáceis para os agora, comandados por Hermâni Gonçalves. Os «tigres» da Costa Verde têm uma certa vantagem visto que o seu actual treinador já trabalhou no Boavista, como adjunto de Stessi.

Será que vai acontecer mais um empate? Era já um excelente resultado para o Espinho, visto que fugia do fundo da tabela classificativa.

Vamos recordar, de se-

guida, os resultados dos seis jogos entre o Boavista e Espinho:

79/80	4-0	Boavista
80/81	0-0	
81/82	5-0	Boavista
82/83	2-0	Boavista

Em 77/78: o único golo no Bessa

Na época 77/78, o Sporting de Espinho foi ao Bessa repetir a proeza conseguida na primeira vez que esteve na 1.ª divisão, ou seja, foi empatar com o Boavista a uma bola.

Esta partida seria muito fraca na capitulação técnica. O Sporting de Espinho não foi uma equipa claramente defensiva, pelo contrário, aqui e ali espreitava o contra-ataque. Devido a esse mesmo facto, o primeiro quarto de hora de jogo foi disputado taco-a-taco.

Pouco a pouco, os donos da casa foram tomando conta das rédeas do jogo. A premiar esse maior domínio dos boavisteiros, estes marcariam, por intermédio de Jorge Gomes, o seu único tento. Passados sete minutos, o Espinho empataria. Manuel José marcou um livre indirecto para a área do Boavista onde surgiu Ca-

navarro a emendar bem e a marcar para a sua equipa.

O período complementar foi decorrido com o Boavista a tentar chegar à vitória e o Espinho a procurar segurar a ferros o empate. Foi mais feliz o último.

Poderemos recordar que pelo Boavista jogavam Moinhos, Vítor Pereira e Salvador. Enquanto o primeiro ainda continua a actuar nos «tigres», os dois últimos já cá não estão.

Sob uma arbitragem irregular de Leitão Soares (Leiria), as duas equipas alinharam da seguinte maneira:

BOAVISTA — Sousa: Trindade, Mário João, Artur e Alberto (Barbosa, aos 74 m); Vítor Pereira, Jorge Gomes e Francisco Mário; Moinhos, Albertino e Salvador (Paris, aos 45 m).

SP. ESPINHO — Gaspar: Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral (Pereirinha, aos 66 m); João Carlos, Manuel José e Acácio; Mória (Meireles, aos 76 m), Reis e Canavaro.

Ao intervalo: Jorge Gomes (aos 25 m) e Canavaro (aos 32 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge Gomes (aos 60 m) e Acácio (aos 63 m).

Equipas prováveis

Se não houver qualquer lesão de última hora, as equipas do Boavista e do Espinho serão as seguintes:

BOAVISTA — Matos: Madureira, Carlinhos, Figueiredo e Bravo; Almeida, Alves e Zé Manuel; Rui Palhares, Reinaldo e Jorge Silva

SP. ESPINHO — Mendes: Ramalho, Valério, Serra e Raul; João Carlos, Dinis, Pinto da Rocha e Salvador; Babá e Peters.

J.P.

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA



FEIRA

2.ª REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Norte perdeu uma batalha mas a «guerra» não acabou

FEIRA — Os defensores da descentralização perderam uma batalha, importante, ao verem instalada na sede do concelho a 2.ª Repartição de Finanças. Mas perder uma batalha não significa sair derrotado da «guerra», e o

Norte da Feira, nomeadamente Lourosa, não vai cruzar os braços.

4 BILHÕES DE ESCUDOS EM IMPOSTOS

Segundo números de que dispomos, os impostos pagos por este concelho de 211 quilómetros quadrados (31 freguesias) e cerca de 120 mil habitantes, ultrapassa os 4 biliões de escudos, cifra que resulta da elevada concentração industrial (à volta de 3 mil empresas só nos sectores secundário e terciário). Parte significativa desses impostos porvém das freguesias a norte (Lourosa, Lamas e Paços de Brandão, nomeadamente) que constituem, como se sabe, o maior centro corticeiro do mundo. Lógico seria, pois, que a 2.ª Repartição de Finanças, recém-criada, fosse instalada numa das freguesias deste pólo industrial. Aliás, refira-se que em Lourosa existe já uma delegação da Repartição de Finanças a Feira e, por isso, os Lourosenses pensavam poder vir a ser contemplados com a 2.ª Repartição. Inclusive, já haviam optado pela sua instalação em imóvel de Wilson Oliveira, em acabamento.

Contudo, Paços de Brandão entendeu reivindicar também para a sua área, apontado igualmente um edifício para a sua instalação — aquele onde se situa a sede da Junta de Freguesia.

PROPOSTAS CONCRETAS

O assunto acabaria sendo dis-

cutido na Assembleia Municipal, tendo o órgão deliberativo optado por Lourosa, enquanto apontava a criação de uma terceira Repartição em Lobão (no extremo do concelho, a caminho de Castelo de Paiva). Mas o Governo Civil pronunciava-se por uma solução mais condizente com os interesses de Paços de Brandão e Lourosa: defendida, com efeito, a instalação de uma repartição em cada uma das duas freguesias.

Não dispomos de dados que nos permitam afirmar se, na perspectiva do Governo Civil, seria também de se instalar uma repartição em Lobão. De qualquer modo, quer a área do concelho, quer a população, quer — sobretudo — o volume de impostos que concelho paga, bem justificavam a existência de quatro

repartições (Feira, Lourosa, Paços e Lobão).

«IR ATÉ ONDE FOR NECESSÁRIO»

Apesar das propostas concretas, tanto do Governo Civil como da Assembleia Municipal, a 2.ª Repartição acabaria sendo instalada na própria Vila da Feira.

Ainda em que instalações em condições menos boas, portanto provisoriamente, a 2.ª Repartição vai julgamos saber — manter-se na vila, já que alguns meios têm defendido aquisição de edifício próprio para a sua instalação definitiva à sombra do Castelo.

Todavia, o Norte da Feira não aceita a situação. E Lourosa, que se tem mantido mais activa na luta, promete mesmo «ir até onde for necessário para repor a Justiça».

CERCIFEIRA

«Momento histórico»

FEIRA — A recente inauguração de novas instalações da Cercifeira abre novas perspectivas de trabalho àquela cooperativa de educação e reabilitação de crianças inadaptadas.

Essas instalações, localizadas na Rua Dr. Santos Carneiro foram cedidas pela Câmara Municipal.

Numa mensagem à população feirense, a direcção da Cercifeira afirma poder considerar-se «um momento histórico este que estamos a viver».

E noutro ponto, sublinha:

«Sentimos que neste novo edifício convergem os olhares de alguns pais desejosos de terem uma real possibilidade de matricular os

seus filhos neste centro de ensino, possibilidade essa que as antigas instalações não ofereciam».

Esta inauguração significa «que se encontra definitivamente ultrapassado o tempo em que a deficiência era entendida como simples pagamento ou castigo para as famílias no selo das quais existia». «O facto revela, também, que «o Executivo da nossa Câmara, de hoje e de ontem, ultrapassou também, definitivamente, aquela fase que ainda perdura em muitas pessoas e entidades, em que a resolução dos problemas educacionais dos deficientes é ditada por um sentimento de caridade quando deveria ser encarada como um autêntico direito».

Nogueira da Regedoura vai ter posto médico

FEIRA — Nogueira da Regedoura vai ver a sua «saúde» melhorada. Com efeito, o edifício destinado a um centro de saúde (posto médico) tem as suas obras iniciadas e pensa-se na construção de um centro social.

Para Espinho é um alívio já que os utentes de Nogueira da Regedoura se servem no seu posto

médico, aumentando assim as dificuldades nas marcações de consulta. Para além disso, os nogueirenses ficarão melhor servidos dado que se vêem e desejam para conseguir transportes sempre que necessitam.

Digamos que se matam dois coelhos como uma só cajada...

Cultura e Património interessam Fiães

FEIRA — Em Fiães, acaba de ser formada a Comissão de Defesa do Património e Acção Cultural (CDPAC). Essa Comissão está integrada na Casa do Povo do Centro da Feira.

Conforme o seu nome indica, esta Comissão tem por objectivo dar a conhecer e velar pelo património, bem como realizar diversas actividades de âmbito cultural.

A CDPAC está já a levar a efeito um levantamento de todas as capelas e «alminhas» da freguesia de Fiães. Outras iniciativas idênticas se seguirão.

Entretanto, aquela Comissão tem marcada para Maio próximo (de 18 a 27, na Casa do Povo do Centro da Feira, uma Exposição-Feira de Artesanato.

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO



Relance pela Imprensa feirense

Debruçando-se sobre a questão da localização da 2.ª Repartição de Finanças da Feira, o «Correio da Feira» comenta, na sua edição de 6 de Janeiro último:

«(...) Vem isto a propósito das tais repartições de finanças a instalar no coneiro da Feira, fora da sede concelhia.

«Pelos vistos, a assembleia municipal decidiu muito democraticamente uma coisa, mas parece que essa decisão vai ser muito simplesmente detida no caixote do lixo — como se os nossos autarcas fossem verbos de encher — e irá ser feita a vontade de certos senhores — ia a dizer macacões — que até nem serão autarcas eleitos pelo povo, mas que têm muita influência...»

«E de influência em influência — no dinheiro e umas jantardas contam muito — as repartições de finanças serão instaladas não onde o povo quer mas onde esses senhores querem. E se esses macacões —

queria dizer, se esses senhores — vêm a lei a seu favor, tudo muito bem; mas se não é a seu favor, então a lei terá sido «forçada», «desvirtuada» e «embaralhada».

O mensário «Notícias de Paços de Brandão» elogia, na sua última edição, o discurso de boas-vindas ao Presidente da República, proferido pelo chefe da edilidade, aquando da visita de Eanes à Feira, em fins do ano passado. Afirma Mários Anacleto, o director da publicação:

«O discurso do actual presidente da Câmara da Feira continua a ser o discurso do realismo. Aliás, pouco discursista, a sua acção, embora «a meio tempo», tem-se feito sentir a vários níveis, nos serviços, nas obras, no planeamento, nos benefícios concelhios. Nota disso é o discurso de recepção ao sr. Presidente da República».

OVAR PROTESTA

OVAR — Numa das suas últimas reuniões, a Câmara protestou contra a forma como foram calculadas as transferências de verbas para os municípios, no corrente ano, por parte do Governo.

O executivo ovariense aprovou uma proposta onde se manifesta preocupação com o que o

Governo decidir sobre o poder local sem tomar na devida conta as propostas que lhe são apresentadas. Solicitaria, ao Governo, a revisão do modo de calcular e atribuir o fundo de equilíbrio financeiro de forma a que, pelo menos, este cubra, em relação a 1983, a inflação esperada para o corrente ano. Além disso,

Suspeito confessa assassinato

OVAR — No mês de Dezembro do ano findo, Angelina de Jesus Pereira da Silva, de 73 anos, foi

encontrada morta na sua residência, numa rua da vila, tendo sucumbido, supostamente, a machadadas.

Dias depois, a Polícia Judiciária do Porto detinha um vizinho da vítima, de apelido Pereira, que a vizinhança apontava como possível autor do assassinato. Tais afirmações tinham como base e entrada do Pereira na casa da vítima, antes do crime.

Detido o indivíduo, este confessaria que em Outubro do mesmo ano, havia entrado na casa da septuagenária, de onde roubara um cordão de ouro. Contudo, negaria terminantemente a prática de homicídio.

Entretanto, começaram as investigações numa busca à moradia do suspeito, que então se encontrava detido na prisão da P.J. Lá, encontraram um enorme fachão de cozinha, arma mortal, que bem poderia produzir golpes atribuíveis a um machado, caso fosse desferido com força e determinação. Feito o exame pericial à suposta arma de crime, os peritos encontraram vestígios de sangue do tipo do da vítima, bem como um cabelo que se verificava haver lhe pertencido. Mas o suspeito, embora detido, continua a negar ser o autor do crime. No entanto, perante provas irrefutáveis, acabaria por confessar tudo.

Feita a reconstrução do crime, levada a efeito no próprio local do crime, o processo foi remetido ao Tribunal da Comarca de Ovar, aguardando julgamento. O criminoso encontra-se detido em Custódias.

«AMIGOS DO ALHEIO» DETIDOS EM OVAR

Acusados de terem assaltado uma residência sita no Alto de Saboja, pertencente ao comerciante Horácio Humberto Pinho de Valente, foram detidos dois indivíduos pela Polícia de Ovar. Trata-se de António Gonçalves da Costa, de 18 anos, solteiro e de Armando Augusto Loureiro Castro, de 17 anos, ambos sem profissão e residentes em Ovar.

Os larápios, penetrando por uma janela, levaram consigo 290 contos em dinheiro e objectos de ouro avaliados em cerca de cem contos.

O roubo foi recuperado, com a excepção de 40 contos que os ratoneiros afirmaram terem gasto «em divertimentos no Porto».

Arranjo de estrada traz protestos

OVAR — A empreitada de beneficiação do troço de estrada entre o Carregal e a praia do Furadouro poderá trazer problemas à edibilidade.

De facto, taistrabalhos impedirão, para já, a circulação de cerca de metade do troço de estrada. No entanto, dentro de poucos dias, o acesso poderá estar cortado não deixando alternativas a quem pretenda seguir para o Furadouro.

Aquela beneficiação já trouxe alguns protestos de muitas centenas de habitantes do Furadouro que dali se deslocam diariamente quer para os seus empregos — muitos deles fora de Ovar —, quer para escolas — algumas no Porto e em Aveiro —, quer ainda pelos que ali têm de recorrer. A circulação fica limitada a percursos de recurso que não têm condições de circulação.

O principal destes acessos é uma estrada aberta no Verão passado e que, no prolongamento da Rua do Lameirão, liga o Furadouro à EN 327. Contudo, aquela estrada — feita em terra batida — encontra-se num autêntico lamaçal e obriga os condutores a circularem a velocidades mínimas e com dificuldades. Foram já alguns os veículos que lá ficaram atolados, tendo de ser rebocados por tractores. O caso mais flagrante foi o de um autocarro de uma empresa que ali corre sérios riscos de tombar já que, lateralmente, existe uma vala destinada a infra-estruturas.

As empresas de transporte que operam entre Ovar e Furadouro poderão mesmo vir a suspender as suas carreiras, o que será grave. A isto, a Câmara pediu desculpas antecipadas pelo incómodo.

Governo retira-lhe 70 mil

pediria, ainda, que a compensação dos municípios se efectue na primeira alteração do Orçamento Geral do Estado (OGE).

Uma moção viria, também, a ser aprovada e enviada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e grupos parlamentares da Assembleia da República. O seu conteúdo refere que a edibilidade de Ovar vai receber menos de cerca de 70 mil contos «não obstante o crescimento das necessidades e carências do povo do nosso concelho».

EMPRÉSTIMO PARA HABITAÇÃO

Ao aprovar o Plano de Actividades para o ano em curso, a edibilidade de Ovar salientaria que, para levar a cabo os programas de habitação contemplados no documento, teriam que contrair um empréstimo da ordem dos 97 mil contos. No entanto, um vereador mostrou-se contra tal decisão e faria, no final, uma declaração de voto. Diria:

«Não é aconselhável, no presente, o recurso a novos empréstimos, pelo que os programas habitacionais deveriam ser enquadrados nos regimes dos contratos de desenvolvimento para a habitação ou nos programas de apoio à reabilitação de imóveis de habitação (PRID). Defendo a redução de algumas despesas correntes e de capital. Oportunamente, se apreciará a oportunidade da revisão do Plano e Orçamento. Então, possivelmente com o recurso a empréstimos a curto, médio e longo prazo».

CARNAVAL Para Aveiro o 1.º prémio do concurso do cartaz

OVAR — Luís Carlos Figueiredo, de Aveiro, venceu o concurso do cartaz para o Carnaval/84.

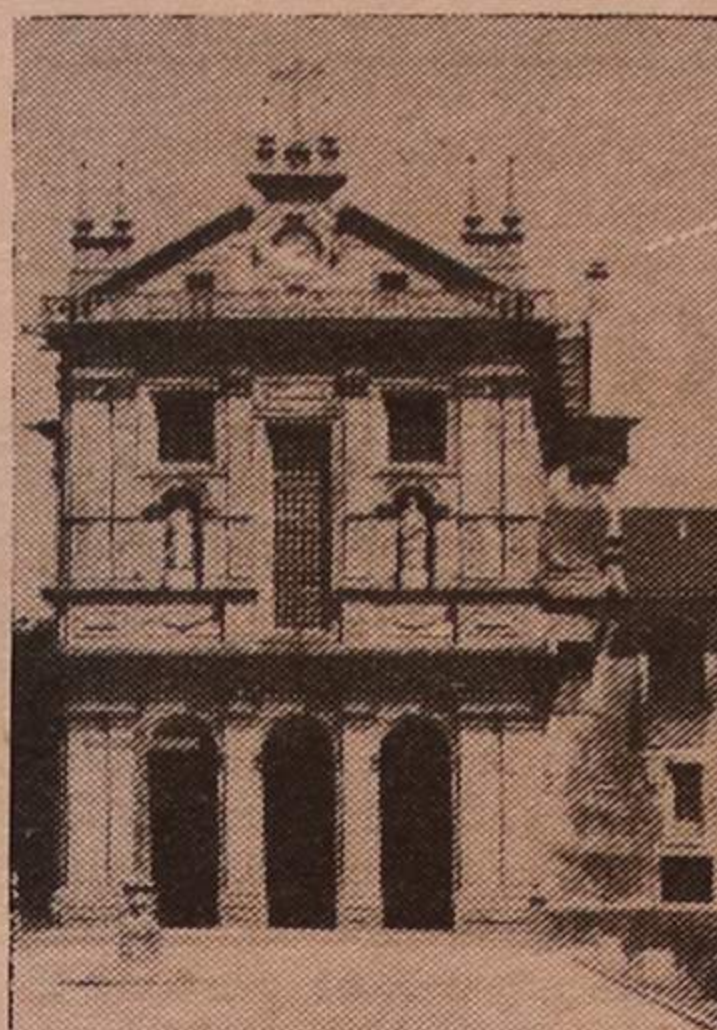
Foram apresentados 38 trabalhos e todos serão expostos de 26 de Fevereiro a 6 de Março. Foi editado também um calendário de bolso com dez motivos do Carnaval que abrirá em 19 de Fevereiro com o habitual desfile do rei e o discurso da praxe com as já habituais piadas à situação política do seu reino. No dia 25 haverá, como prova inédita, o grande circuito ciclista-Carnaval Ovar/84. Da parte da tarde, inauguração de três exposições no Museu de Ovar, trajes carnavalescos — os mais ricos dos últimos anos, em número aproximado de quatro dezenas. Em 26, será o desfile do cortejo infantil. No dia 4, o grande desfile. No dia seguinte, o baile municipal. Em 6, repetese o desfile.

Matadouros da região vão ao «ar»

OVAR — A Junta Nacional dos Produtos Pecuários prepara-se para encerrar todos os matadouros da região litoral entre Estarreja e Gaia.

Em contrapartida será construída, em local próximo de uma importante via de comunicação, uma grande unidade de abate distrital.

Todavia, e segundo julgamos saber, só a longo prazo estas intenções da JNPP se consumarão. A médio prazo, o que se vai verificar é o encerramento de alguns matadouros municipais que aquele organismo julga não oferecer condições higieno-sanitárias mínimas.



GRIJÓ

Ensino: situação preocupante

GRIJÓ — As Escolas Preparatórias desta freguesia e de Arcozelo, debatem-se, neste momento, com problemas de instalações. Enquanto a Escola de Grijó continua a funcionar em instalações provisórias, que dificultam a desejada introdução também do ensino secundário, a de Arcozelo enfrenta uma situação de rotura, pois há alunos em excesso.

Em ambos os casos, e neste momento, os alunos que deixam o ensino preparatório vêm-se na necessidade de prosseguir os seus estudos em Valadaires, Carvalhos ou Espinho. Todavia, as escolas secundárias dessas localidades enfrenta problemas de sobreocupação, o que praticamente impede os jovens da zona de passarem da escolaridade obrigatória de 6 anos.

Em Grijó, em Dezembro passado, e em Arcozelo, no último fim-de-semana, o ministro da Educação, José Augusto Seabra, teve ocasião de se inteirar destes problemas, pelo que se espera empreenda diligências no sentido de os resolver.

Em Grijó

«DE» vende-se
no Café
Santo António

Em Esmoriz

«DE» vende-se
no Café
Pacífico

Bilhete postal a um «irmão» que perdi

«Irmão» Barradas:

Há já dois longos anos que repousas no sono eterno. Faz hoje mesmo dois anos que deixaste de ser «glória do quotidiano esquecido», como um dia escreveste. Mas não foste esquecido. Pelo menos nesta casa, por aqueles a quem, como eu, tu ensinaste a ser «operário da palavra». Nesta casa, onde «exigias» ser tratado por tu (*), sabias compreender, era verdadeiramente camarada. E,

também neste campo, não há dois Barradas.

Há já dois longos anos que nos deixaste. Mas a tua memória ficou. Mesmo a tua imagem física — através da tua mãe, que tanto adoravas. Ela visita-nos periodicamente. Vem «procurar-te». Nos seus olhos, vejo os teus, de um azul penetrante. Mas sai daqui sempre com uma lágrima a cair-lhe num rosto que espelha (ainda e sempre) inconformismo.

Há já dois longos anos que repousas no sono eterno. Mas, como tu querias, nós continuamos a ser jornalistas sem sono. É — penso — a melhor homenagem que te podemos prestar — J.G.J.



(* Agostinho Almeida escreveu nestas colunas, pouco tempo depois da morte do antigo director do «DE»: «Barradas era notícia para o «Guinness», pois batia o record da irmandade. Cada amigo — e tantos eles eram — Barradas tratava por irmão».

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

JOSÉ DO COUTO SOARES

8 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas, quinta-feira, dia 9, pelas 9 horas na Capela de N.º Sr.ª da Conceição na Póvoa de Cima, Grijó, e às 19 horas do mesmo dia na Igreja Matriz de Espinho.



A CRÓNICA DE ARAÚJO DE CASTRO

«Respigos da nossa seara»

Vive-se ou vegeta-se? Esta a pergunta de um amigo cheio de espírito, embora encanecido de mil partidas por terras estranhas, em aventuras por horizontes perdidos. É uma velha cepa enxertada na velha raça que construiu um país e uma nação voltada para oceanos e terras desconhecidas, de costas voltadas para a Europa, que nunca abandonou, e sempre defendeu e engrandeceu.

«Sabe?... Vivemos afogados em dívidas a «estranja». O desespero consome-nos e a perda da fé desnaturou-nos».

Homem de senso comum, daquele senso que Jacques Maritain tanto defendeu e que Chesterton impôs aos cépticos literatos e eruditos do seu tempo, fica-se espantado ao ouvi-lo cheio de «saberia», pletórico daquele saber que é de experiência feito.

E lá estava escrito por ele próprio no papel que desenvolveu, o apontamento: «No ano que findou o saldo negativo das despesas públicas está calculado em mais de 210 milhões de contos (600 mil contos por dia, em números redondos) e o saldo negativo da balança de transacções correntes foi, no ano passado, de 3.200 milhões de dólares (9 milhões por dia). A dívida pública ao estrangeiro deve elevar-se, no ano de 1983, a

14.600 milhões de dólares (1.460 dólares por cada português)».

E agora veja só mais isto: «Em 24 de Abril de 1974, havia 889 toneladas de ouro (sem dívidas ao estrangeiro). No fim de 1982, já só havia 688 toneladas (com 13.000 milhões de dólares de dívida externa)».

Termino já: «Em Agosto de 1983, declaração oficial dizia que Portugal não venderia mais ouro. Porém, em 7 de Setembro, o «Diário de Notícias» informava que Portugal, na última semana, tinha vendido trinta toneladas de ouro. A informação foi corrigida oficialmente para cinquenta toneladas. A tudo isto, temos de somar mais trinta toneladas, cativas para garantia de um empréstimo que se venceu em Dezembro de 1983 e terá de ser pago no mês de Janeiro findo».

— Desculpe-me, mas o que nos diz a isto?...

É que eu, apesar de tudo, graças a Deus, não perdi a fé, não desespero (porque desespero é pecado que perde a alma) e sempre fui um homem de esperança. Por estas razões, nas minhas conversas com o amigo Augusto Valente, a discórdia assenta, algumas vezes, com alguma tempestade que não mexe com uma amizade que vem dos

tempos em que ele aparecia por ali com a sua iniciativa, para namorar a Maria, minha vizinha, e hoje mulher dele à face dos homens e de Deus. Nem sempre estamos de acordo, é verdade; mas que, muitas vezes, ele tem carradas de razão, lá isso tem. Embora, americanizado, o Augusto defendeu sempre o seu fundo português.

Queremos a igualdade? Caminhos para a igualdade na prosperidade e na riqueza. É este o único destino digno de todos os sacrifícios. Igualdade na miséria é sinónimo de injustiça e de degradação social. Tanto quanto me é dado observar, penso que o povo das nossas cidades, vilas e aldeias não volta as costas aos sacrifícios pedidos. É certo que o descontentamento existe, mas esse não é devido aos sacrifícios impostos. O povo está descontente porque vê que os sacrifícios revertem a favor das nacionalizadas, das estatais e das gestões políticas e incompetentes — os verdadeiros cancro da economia desgraçada que temos. O povo sabe que o sacrifício que lhe é pedido não resulta, enquanto se conservarem e estimularem as causas da crise.

Concluiu-se, pois: se queremos restaurar a economia, torna-se urgente desapossar o Estado da propriedade da Nação, que ilegítimamente de-

tém. A Nação são os portugueses e não os políticos que corporizam o Estado. O Estado-proprietário, o Estado-patrão, o Estado-empresário, o Estado-tirano, o Estado-polvo, o Estado-tentacular é o inimigo crónico número um da igualdade na dignidade, no trabalho, na prosperidade e na riqueza, na justiça e na paz, na segurança e na felicidade. O Estado-tirano, patrão absoluto, polvo, tentacular, é o Estado da horda, da massa anónima. É o Estado totalitário, soviético, incapaz de conceber ideias nobres e grandes que fazem os homens grandes, cultos e civilizados. Somos um Povo, uma Nação; e, comotal, temos de ser governados. No coração do Português não há anseio mais profundo e mais sincero.

Não temos dúvidas: por mais grave que a crise nacional se apresente em termos do dia-a-dia, o verdadeiro problema que os portugueses enfrentam é o do seu próprio comportamento no futuro próximo, conscientes de que a miséria e a pobreza são o melhor e mais promissor terreno para o marxismo soviético, inimigo irreductível da dignidade humana, da liberdade nacional e individual, dos direitos nacionais e individuais.

A. de C.

Fim-de-semana TV

«Os manions da América» é uma nova série que a RTP/2 nos vai apresentar às sextas-feiras, pelas 21,30 horas. No primeiro episódio veremos Rachel Clement, uma jovem aristocrata inglesa, e o seu irmão David que, quando partem de Inglaterra para Galway, ficam horrorizados com o cenário de miséria que se lhes depara. Entre os seus arrendatários encontra-se uma família, a quem ligarão para sempre ligados — os Manions. Rachel e David vão apaixonar-se por Rory — um homem orgulhoso e lutador — e Deirdre Manion. Mas a vida vai ser difícil para eles...

Na programação de sábado, destacamos «última sessão» a ir para o ar pelas 22,45 horas, com o filme «Street Killing». Nova lorque. Após um diálogo, entre dois irmãos, um deles é assassinado violentamente à porta do restaurante onde ia jantar. O crime, a intriga, a corrupção, o colaboracionismo que existe, muitas das vezes entre polícias ou expolícias e o mundo da marginalidade, o puxar o fio à meada.

Às 21,30 horas de domingo, na RTP/1, mais um episódio da série «Jessica Novak». Jessica está demasiadamente ocupada para poder passar o dia de Natal com os pais. Donald Peterson está a fazer uma campanha na televisão para que Harold Gellis seja demitido do Ministério da Educação porque, na sua opinião, aquele não está a dar a devida atenção ao aspecto religioso e, Jessica está envolvida no assunto. Mas quando a emissão está no ar, Jessica é avisada que

o pai teve um ataque cardíaco... O quarto...

RTP/1 — SEXTA-FEIRA, 3 — 12.00, Meio-dia; 13.00, Jornal da tarde; Ciclo Preparatório TV; 18.00, Sumário; 18.10, Janela mágica; 19.00, «O caminho da glória»; 20.00, Telejornal; 20.30, «Pai Herói»; 21.45, Aplauso; 22.15, Viva a Cultura; 23.00, Último jornal;

SÁBADO, 4 — 11.00, Janela mágica; 12.30, Luz verde; 13.00, Sumário; 13.20, «A casa da pradaria»; 14.00, Maria, Maria, Maria; 15.15, Estamos nessa; 16.15, Aventura é aventura «Ouvem-se tambores ao longe»; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, «Mash»; 20.30, Telejornal; 21.00, Programa recreativo; 21.45, «Falcon Crest»; 22.30, Últimas notícias; 22.45, Última sessão «Street killing».

DOMINGO, 5 — 9.15, Eucaristia dominical; 10.15, Atletismo; 11.00, Taça dos clubes campeões europeus de corta-mato; 12.00, Janela mágica; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, Segredos do mar; 14.30, A festa continua; 18.00, «É incrível»; 19.00, Música no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telejornal; 21.00, Notas soltas; 21.30, Jessica Novak; 22.30, Domingo desportivo; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2 — SEXTA-FEIRA, 3 — 19.30, Desenhos animados; 20.00, Conheça melhor; 20.30, Jazz; 21.30, «Os Manions da América»; 22.30, «Gabriela»; 23.00, Último jornal.

SÁBADO, 4 — 18.00, Troféu; 21.00, Século XX «Vietnam»; 22.00, Sábado vivo.

«Ti» Luís Capela poeta popular

«Ti» Luís Capela, poeta popular, tristezas e alegrias de uma vida e de uma comunidade despejadas em milhentas quadras que a sua memória guardou. Um poeta que jamais escreveu um verso porque nunca conheceu este código que nos permite comunicar sem falar, mas um poeta com «alma», aquela «alma» que faz brotar palavras que rimam e têm mensagem.

*Vou lembrar a toda a gente
Dum caso que se deu
O Evaristo Rôla
Que há anos desapareceu*

*Um dia umas malas
A Anta ele foi levar
E foi em fraca hora
Que não tomou a voltar*

Mão amiga reduziu a escrito algumas das quadras arquivadas na memória de «ti» Luís Capela. Estão reunidas na maqueta de «Quadras da minha vida», um livro que há-de ser. Ou talvez não seja.

*Ainda há poucos anos
se deu
Essa criada do Costa
Que nunca mais apareceu*

«Ti» Luís Capela. Da sua memória brotam, rimadas, palavras que somam emoções: palavras que somam tudo que se possa deixar cair num papel, «como um desabafo» (Manuel Faustino, outro poeta popular local, a propósito de «ti» Luís).

*E na Rua dezanove
Um doutor, cavalheiro
Que abandonou o seu lar
sem documentos, sem dinheiro.*

*Pelos poços e valados
Já o andei a procurar
Não apareceu vivo nem morto
Nem na terra nem no mar.*

«Ti» Luís Capela. Um poeta popular que Espinho tem.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Fim de festa. Cidade japonesa. 2 — Abrem-se no momento de tirar as fotografias. 3 — Acusada. Rio da Rússia. Platão. 4 — As democracias ocidentais são. 5 — Localidade perto de Torres Vedras. Estrela que só vemos de dia. 6 — São papoilas. 7 — Agora Jardim Zoológico. Deslocação. 8 — A via mais difícil. Serra que é país. 9 — Guardam gado na Argentina. Poema de António Nobre. 10 — Os noivos dão-no. Há só uma. A última nota. 11 — Os EUA para os americanos. Alternativa para oito.

VERTICAIS: 1 — Equipam os submarinos. Despido. 2 — O primeiro assassinado. Santos a que se dedicam templos. 3 — Foi tia de D. Afonso Henriques. 4 — Quando falta, o Parlamento não funciona. Aguardante de cana. 5 — A de algumas cidades deixa muito a desejar. 6 — Saia. O do barco é bordo. Cheio por dentro. 7 — Extrai-se das algas (inv). Deus dos ventos. 8 — Chama-se António. Estão no Rossio. Tem duas curvas. 9 — Reza-se junto de. Prefixo de negação. 10 — Como as roupas viajam. 11 — São costumes. Apelido. Painela.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — Ta. Quito. 2 — Obturadores. 3 — Ré. Ré. Ob. Amo. 4 — Pluralistas. 5 — Runa. Sol. 6 — Dormitelas. 7 — Ora Zoo. Ida. 8 — Sacra. Leoa. 9 — Gáuchos. Só. 10 — Nô. Mãe. SI. 11 — USA. Orlenta. **VERTICAIS:** 1 — Torpedos. Nu. 2 — Abel. Oragos. 3 — Urraca. 4 — Quorum. Rum. 5 — Urbanização. 6 — La Lado. Hel. 7 — Odol. Eolo. 8 — Tô. Sô. Esse. 9 — Oratório. In. 10 — Emaladas. 11 — Usos. Sô. Oia.

Amigo leitor, se não é assinante do nosso jornal e o recebeu pelo correio, isto faz parte de uma campanha por nós lançada para angariar assinantes.